



JORNAL DO

# CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ISSN 1980-394X

AGOSTO/SETEMBRO DE 2018 • Nº 320



## CREMERJ: UMA ENTIDADE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO

Páginas 10 e 11

**Editorial: os médicos  
não são os vilões**

Página 2

**Chapa 5 é eleita para nova gestão  
do CRM-RJ com 23% dos votos válidos**

Página 3



Fórmula midiática usada para culpar os médicos pelo caos na saúde é absurda e mentirosa

# Os médicos não são os vilões

Até 2012 não havia um mecanismo legal para determinar os investimentos mínimos na Saúde e sequer uma definição do que correspondia verdadeiramente à área. Os governos, então, alegavam que não tinham ou não podiam depositar os recursos necessários no setor. Com a lei 141/2012, passaram a poder. Passaram a dever.

Infelizmente, seis anos depois, a lei não saiu do papel.

Em nível federal, não há concursos públicos para prover recursos humanos e não existe aplicação de verbas compatível com as necessidades dos hospitais em todo o país. Para piorar, a Emenda Constitucional 95 congela os investimentos em saúde e educação por 20 anos. O resultado é caótico: pacientes chegam às emergências, mas não existem médicos nem outros profissionais de saúde em número suficiente para a alta demanda. Não há maquinário para realização de exames, e os equipamentos que ainda permanecem nas unidades estão danificados, sem manutenção preventiva e periódica. As farmácias, em sua maioria, carecem de medicamentos dos mais simples que se possa imaginar. Que dirá os mais avançados, para a linha de cuidados oncológicos, por

exemplo. Aliás, pesquisa do CREMERJ em 2017 já denunciava que os pacientes com câncer demoravam, em média, de 10 a 12 meses para terem seu diagnóstico e poder iniciar seu tratamento, muitas vezes, tarde demais.

No Estado, a situação não é diferente. A própria Secretaria de Saúde afirma que a dívida do governo com a pasta é de mais de R\$ 5,6 bilhões. Ou seja, ao contrário do que determina a lei, que define que os entes federativos direcionem 12% de seus recursos brutos na área, sem apor as devidas verbas, o RJ levou hospitais e institutos a uma situação que jamais fora vista: é impossível dar conta dos atendimentos sem pessoal, estrutura, materiais, insumos e medicamentos. Zerar as filas de cirurgias e demais procedimentos, desejo de qualquer médico, parece tarefa cada vez mais distante. As unidades, muitas das quais geridas por organizações sociais (OSs), sem qualquer controle da aplicação de verbas públicas, sofrem com equipes desfalcadas.

Nos municípios, sem salários, sem vínculo trabalhista, sem estrutura mínima para executar suas atividades com ética, os médicos estão cada dia com mais dificuldade para prestar um atendimento digno. A Estratégia Saúde da Família



“Os culpados por todo esse cenário caótico são os governantes e gestores que, por incompetência, mau assessoramento, negligência ou corrupção têm, dia a dia, asfixiado o melhor projeto de sistema de saúde do mundo.”

**Nelson Nahon**  
presidente do CREMERJ

tem sido sufocada, desmanchada pelas administrações públicas. O oposto do que ocorre no mundo todo. Os hospitais municipais não

têm capacidade para suportar a demanda; não há equipes, leitos e estrutura disponíveis na rede em número compatível, embora os profissionais estejam fazendo todo o possível para manter os atendimentos. Não há vagas para transferência. A regulação não funciona. Os três níveis de governo não conversam entre si.

Os desfechos destas histórias são conhecidos de todos. As famílias sofrem, os médicos sofrem, mas o que se vê é o uso de uma fórmula midiática, construída sem o mínimo de informação e de responsabilidade, com o único objetivo de incendiar a sociedade e nada resolver. É o total desserviço.

Não, os médicos não são os vilões! O culpado por todo esse cenário caótico é o poder público. São os governantes e gestores que, por incompetência, mau assessoramento, negligência ou corrupção têm, dia a dia, asfixiado o melhor projeto de sistema de saúde do mundo.

A população sabe que o médico está do lado dela, batalhando por ela. E por isso é tão importante que nos mantenhamos sempre unidos e organizados, para lutar pela democracia brasileira e pelos direitos, nossos e de toda a sociedade.



**CREMERJ**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

## DIRETORIA

**Presidente:** Nelson Nahon  
**Primeiro Vice-Presidente:** Renato Graça  
**Segundo Vice-Presidente:** Serafim Ferreira Borges  
**Diretor Secretário Geral:** Gil Simões Batista  
**Diretora Primeira Secretária:** Ana Maria Cabral (+)  
**Diretor Segundo Secretário:** Olavo Marassi Filho  
**Diretora Tesoureira:** Erika Monteiro Reis  
**Diretora Primeira Tesoureira:** Marília de Abreu  
**Diretora de Sede e Representações:** Ilza Fellows  
**Corregedor:** Marcos Botelho  
**Vice-Corregedor:** José Ramon Blanco  
**CONSELHEIROS**  
Abdu Kexde, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral (+), Armando de Oliveira e Silva (+), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássia Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Galdes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

## SECCIONAIS

**Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330**  
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima  
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507  
**Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053**  
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro  
**Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621**  
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano  
Rua São Sebastião, 220 - Centro  
**Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594**  
Coordenador: José Antonio da Silva  
Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111  
**Campos - Tel: (22) 2722-1593**  
Coordenador: Makhoul Moussallem  
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405  
**Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640**  
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida  
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310  
**Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565**  
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406  
**Macaé - Tel: (22) 2772-0535**  
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho  
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro  
**Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952**  
Coordenador: Alkamir Issa  
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

**Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778**  
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho  
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203  
**Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343**  
Coordenador: José Estevam da Silva Filho  
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202  
**Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373**  
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210  
**Resende - Tel: (24) 3354-3932**  
Coordenador: João Alberto da Cruz  
Rua Alan Kardec, 50, sl 715 - Jardim Tropical  
**São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220**  
Coordenador: Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908  
**Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626**  
Coordenador: Paulo José Gama de Barros  
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea  
**Três Rios - Tel: (24) 2252-4665**  
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro  
**Valença - Tel: (24) 2453-4189**  
Coordenador: Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro  
**Vassouras - Tel: (24) 2471-6652**  
Coordenadora: Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203  
**Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577**  
Coordenador: Olavo Marassi Filho  
Av. Sete de Setembro, 300, sl 204

## SUBSEDES

**Barra da Tijuca**  
Tel: (21) 2432-8987  
Av. das Américas 3.555/Lj 226  
Representante: Celso Nardin de Barros  
**Campo Grande**  
Tel: (21) 2413-8623  
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302  
Representante: Ana Maria Correia Cabral  
**Ilha do Governador**  
Tel: (21) 2467-0930  
Estrada do Galeão, 826/Lj 110  
Representante: Rômulo Capello Teixeira  
**Jacarepaguá**  
Tel: (21) 3347-1065  
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608  
Representante: Carlos Enaldo de Araújo  
**Madureira**  
Tel: (21) 2452-4531  
Rua Carolina Machado, 560, sl 340  
**Meier**  
Tel: (21) 2596-0291  
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219  
Representante: Domingos Sousa da Silva  
**Tijuca**  
Tel: (21) 2565-5517  
Praça Saens Pena, 45/Lj 324  
Representante: Ricardo Bastos

## SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145  
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
www.cremerj.org.br  
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

## OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7050 - Opção 1  
ouvidoria@crm-rj.gov.br

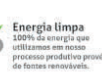
## CANALIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1  
Site: www.cremerj.org.br/contatos

## SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

**Facebook:** https://www.facebook.com/Cremerj  
**YouTube:** https://www.youtube.com/channel/UCiP5amEh2NMWmPoBEKDCw  
**Instagram:** @cremerjoficial  
**Twitter:** @cremerj\_oficial

**Conselho Editorial:** Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi  
**Jornalista Responsável:** Nícia Maria - MT 16.826/76/198  
**Reportagem:** Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes  
**Fotografia:** José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva  
**Projeto Gráfico:** João Ferreira • Produção - Foco Notícias  
**Impressão:** Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 65.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



Com 35.676 votos apurados, CREMERJ encerra seu processo eleitoral com transparência

# Chapa 5 vence eleições, com 23% do total de votos válidos

A chapa 5 – Reconstruir venceu as eleições do CREMERJ para a gestão 2018-2023, com 23,2% dos votos válidos. O processo de apuração foi realizado entre a noite do dia 9 de agosto e a tarde do dia 10.

Concorreram ao pleito seis chapas ao todo, tendo o grupo vencedor alcançado 8.300 votos. Em segundo lugar ficou a chapa 1 – Valorização e Competência, com 6.637 votos (18,6%); em terceiro, a 4 – Renova Cremerj, com 5.123 votos (14,3%); em quarto, a 3 – O Médico Primeiro, 4.029 votos (11,2%); e em quinto a 6 – Inclusão Médica, com 3.323 votos (9,3%). As cédulas nulas representaram 3,4% (1.215), e as em branco, 1,1% (399). Ao todo, 35.676 médicos votaram. A chapa 2 – Novos Rumos teve sua candidatura impugnada pela Comissão Nacional Eleitoral.

Presidente da Comissão Regional Eleitoral, Eduardo Bahia elogiou a votação ocorrida no CREMERJ, destacando o cumprimento de todas as determinações da resolução, com ampla transparência e divulgação de informações.

– Foi um orgulho presidir a organização dessa eleição e agradecer aos participantes de todo o processo pela dedicação, eficiência e lisura. Pudemos nos reunir com independência plena e exercer nosso trabalho sem nenhuma



Membros da chapa 5 Antonio Abilio, Walter Ventura, Margareth Portella, Marcelo Peixoto e Antonio Joaquim Werneck com o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon (C)

interferência – frisou.

Ao anunciar a chapa vencedora, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, agradeceu a todos os participantes e desejou sucesso aos novos gestores do Conselho.

O processo de apuração das cédulas foi acompanhado integralmente por representante do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ).



A conferência dos kits e a validação dos votos foram realizadas por equipes que incluíram funcionários do CREMERJ e terceirizados. Já a contagem das cédulas foi feita por outro grupo, este exclusivamente formado por pessoas terceirizadas.

A Comissão Regional Eleitoral foi composta pelos médicos Eduardo Bahia, Marilene Santos e Edna de Queiroz



## Reconstruir Membros eleitos:

Ana Cristina Russo  
Andre Costa  
Antonio Abilio  
Antonio Joaquim Werneck  
Andre Luis Medeiros  
Beatriz Costa  
Bernardo Bicharra  
Carolina Nobre  
Celia Silva  
Celso Boechat  
Cesar Figueiredo  
Claudio Moura  
Clovis Munhoz  
Fernando Barros  
Flavio Ribeiro  
Guilherme Franco  
Guilherme Nadais  
Guilherme Teixeira  
Gustavo Khaled  
Helio Abreu  
Joel Silveira Filho  
Luiz Fernando Nunes  
Luiz Zamagna  
Marcelo Erthal  
Marcelo Peixoto  
Margareth Portella  
Paulo Gallo  
Rafaela Leal  
Raphael Camara  
Ricardo Azedo  
Ricardo Farias  
Ricardo Cotta  
Roberto Fiszman  
Roberto Meirelles  
Rodrigo Maia  
Ronaldo Vinagre  
Romualdo Gama  
Sylvio Provenzano  
Walter Ventura  
Yuri Salles



Prefeito do Rio beneficia aliados, reduz orçamento da Saúde e segue sem cuidar das pessoas

# CREMERJ condena conduta de Crivella

O CREMERJ entrou com representação no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ) contra o prefeito Marcelo Crivella, em repúdio à sua conduta de oferecer privilégios na realização de cirurgias de catarata e varizes nas unidades públicas da cidade do Rio. A atitude do prefeito vai contra as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que prega igualdade e universalidade no atendimento à população, desrespeitando os milhares de cidadãos que estão na fila aguardando cirurgias e outros procedimentos. Paralelamente, o Conselho continua na luta pela unificação do Sistema de Regulação (Sisreg), que, apesar da ordem judicial, ainda não foi feita.

O MP-RJ, por sua vez, abriu uma investigação por improbidade administrativa e vai apurar se as filas do Sisreg estão sendo fraudadas pelo poder municipal. O órgão ainda solicitou à prefeitura os dados brutos do sistema para uma auditoria.

## Amfac-RJ também se pronuncia

A Associação de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (Amfac-RJ) também se manifestou contra o posicionamento da gestão municipal. De acordo com o presidente da entidade, Moisés Nunes, anteriormente as solicitações de atendimento eram colocadas no sistema pelos médicos das clínicas de família, que acompanhavam diariamente a fila de espera. As marcações, além de respeitarem o tempo em espe-

ra, seguiam a critérios de gravidade e urgência de cada caso.

– O Sisreg, o Sistema de Regulação do Rio Imagem, a plataforma da Subpav e o Serviço Estadual de Regulação (SER) são formas justas de ordenar a demanda e oferta de serviços, além de possibilitarem a fiscalização e auditoria. Por isso é tão importante que eles sejam mantidos e que funcionem de maneira plena – defendeu.

“Precisamos estar unidos para impedir que este descaso continue.”

Nelson Nahon, presidente do CREMERJ

A Defensoria Pública também cobrou explicações a respeito das reclamações sobre as cirurgias de catarata e de que pacientes não recebem assistência no período pós-

cirúrgico, além de pessoas em condições de espera passando à frente de outras em estado mais grave.

– Quando penso que o desrespeito atingiu seu limite, o prefe-

## Má gestão

Além das reduções orçamentárias, da desestruturação das unidades e da desvalorização das equipes que nelas atuam, outra prova da má gestão municipal foi a aprovação, em junho, da cobrança de 11% sobre os salários dos inativos do município que ganham acima de R\$ 5.645,80. Em março, o abono de permanência dos servidores e a integralidade dos aposentados já haviam sido retirados.

to mostra que é capaz de cometer mais absurdos. O CREMERJ continuará cobrando uma postura ética de Marcelo Crivella e denunciando aquilo que não estiver de acordo com a legislação e com os deveres do governo à imprensa e ao Ministério Público. Não podemos permitir privilégios em um sistema democrático destinado à população – declarou o presidente, Nelson Nahon.

SAÚDE PÚBLICA

## R\$ 800 MILHÕES A MENOS

A partir de dados do portal Rio Transparente, matéria publicada na imprensa no fim de julho afirma que em 2017 a área da Saúde teve um corte de R\$ 800 milhões no orçamento em relação a 2016. A atenção hospitalar, por exemplo, perdeu R\$ 400 milhões no ano passado. Já o programa Saúde Presente – Atenção à Saúde teve reduzidos R\$ 178,2 milhões.

Denúncias feitas ao CREMERJ relatam que servidores de algumas unidades hospitalares do município sofrem com atrasos de salário, que tradicionalmente têm acontecido nos últimos meses do ano.

– O que temos visto na Secretaria Municipal de Saúde do Rio nos causa muita indignação. Em 2017 houve um corte de R\$ 547 milhões. Agora em 2018 se fala em R\$ 800 milhões. Precisamos estar unidos para impedir que este descaso continue – disse Nahon.



DESDE 2015, O GOVERNO PROMETE A CRIAÇÃO DE UMA CENTRAL ÚNICA DE REGULAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO RIO DE JANEIRO, INTEGRANDO A COMUNICAÇÃO ENTRE AS UNIDADES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS, MAS ATÉ O MOMENTO NADA ACONTECEU.



# UNIDADES MUNICIPAIS TÊM SITUAÇÃO AGRAVADA PELA FALTA DE VERBAS

Graves problemas no Hospital Municipal Evandro Freire, principal unidade de emergência na Ilha do Governador, bairro do Rio de Janeiro, foram denunciados pela imprensa em agosto. Devido à falta de repasses pela prefeitura, a enfermagem psiquiátrica e as cirurgias eletivas foram suspensas. Em entrevista, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, alertou que a unidade já havia comunicado que os setores de CTI e de Urgência e Emer-

gência estavam na iminência de fechar.

Sem procedimentos cirúrgicos no Evandro Freire, uma paciente aguardava por vaga no Hospital Municipal Souza Aguiar para ser operada. A reportagem ainda mostrou pessoas internadas em cadeiras.

A matéria também apresentou mais nove unidades no município que alegam não estar com os pagamentos em dia. São elas: Ronaldo Gazola, Pedro II, CER Leblon, CER Centro, CER

Ilha do Governador, UPA Engenho de Dentro, UPA Costa Barros, UPA Vila Kennedy e UPA Madureira.

De acordo com a denúncia, a situação do Pedro II é a mais crítica, levando uma funcionária a cuidar, sozinha, de 30 pacientes.

As Organizações Sociais (OSs) responsáveis pela gestão das unidades dizem não estar recebendo os repasses da prefeitura, que, por sua vez, não informou quando preten-

de quitar os pagamentos em atraso.

– É uma grande irresponsabilidade a prefeitura permitir que um hospital como o Evandro Freire, tão importante para a região, tenha tantos setores fechados, e que outras unidades também estejam sem recursos, à beira de encerrar serviços que são direitos da população. O que estão fazendo com o dinheiro destinado à Saúde? Exigimos uma explicação! – cobra Nahon.

## CER LEBLON

Atendendo à solicitação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, o CREMERJ, no dia 7 de junho, apurou as condições de funcionamento da Coordenação de Emergência Regional Professor Monteiro – CER Leblon.

A Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ verificou que no CTI 1 os leitos não estavam equipados de acordo com as normas da Anvisa, faltando

até mesmo ventiladores mecânicos. O setor vem sendo destinado a doentes de menor gravidade, já que a enfermagem do Hospital Miguel Couto funciona em sua capacidade máxima, não havendo possibilidade de transferir pacientes para continuidade do tratamento.

Também foi averiguado que os pacientes oncológicos estão sendo internados na emergência.



## HOSPITAL SOUZA AGUIAR



Fiscalização comprova pacientes "internados" em leitos improvisados com macas de transporte e cadeiras na sala verde do Souza Aguiar

O CREMERJ fiscalizou o Hospital Municipal Souza Aguiar, no dia 26 de julho, tendo encontrado problemas causados pela falta de verba, em um claro reflexo do contingenciamento realizado pelo governo municipal. A Comissão de Fiscalização (Cofis) constatou superlotação: na sala verde, que tem capacidade para receber 14 pacientes, tinham 41; a sala amarela, que comporta 18 leitos, abrigava 38 pessoas internadas em macas de transporte, incluindo um paciente com tuberculose. Das dez salas cirúrgicas, apenas seis estavam em uso. Também existe carência de vagas no Centro de Terapia Intensiva. Há 52 leitos bloqueados no total, levando pacientes a ficarem internados em macas e poltronas por até quatro dias.

A unidade sofre com grave déficit de médicos de diversas especialidades. Aos sábados e domingos não há urologista de plantão, sendo o hospital a única referência do município do Rio na especialidade. Nas tardes de sábado e nas terças-feiras, existe apenas um cirurgião geral para atendimento. Já no domingo, não há cirurgião vascular.

As duas enfermarias de cirurgia geral estão fechadas há duas semanas devido a um vazamento, bloqueando um total de 12 leitos. O aparelho de endoscopia digestiva está inoperante há semanas e apenas um aparelho de raio-X está em funcionamento. Os profissionais relatam também muita dificuldade para realização de exames: ressonância e cateterismo demoram mais de um mês para serem agendados.

## CER BARRA E LOURENÇO JORGE

Também a pedido do MP-RJ, a Cofis esteve, em 17 de julho, na Coordenação de Emergência Regional da Barra (CER Barra) e no Hospital Municipal Lourenço Jorge. Ambas estão superlotadas.

Na **CER Barra**, são realizados de 450 a 500 atendimentos diários de urgência e emergência em clínica médica e pediatria. As principais causas de lotação são devido à deficiência na regulação de vagas, mas a carência de recursos humanos agrava a situação: há um ano não se faz processo seletivo e quase 50% dos médicos atualmente são substitutos em regime de RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo).

Dos 16 leitos ocupados na sala vermelha, oito estavam sem ventilação mecânica. Havia paciente há dez dias no setor. Já na sala amarela adul-



Hospital Municipal Lourenço Jorge

ta, cuja capacidade é para até dez pessoas, havia 19 pacientes internados em leitos sem instalação, sendo três deles em macas de transporte.

Na farmácia, foram encontradas faltas pontuais, mas foi relatado deficiências de diversas medicações

para dispensação externa.

Já no **Hospital Municipal Lourenço Jorge**, a Cofis verificou que não houve melhoras na unidade desde a última visita, em julho de 2016. Foi constatada deficiência de muitas especialidades,

até mesmo de profissionais administrativos e maqueiros. A diretora do hospital apontou a necessidade de, pelo menos, mais sete ortopedistas, um clínico, um cirurgião, ao menos um vascular por plantão e neonatologistas para a maternidade. O volume de atendimento é de cerca de 5 mil pacientes mensais, sendo 85% ortopédicos.

A unidade apresentou pontos positivos, como laboratório e raio-X, porém exames importantes operavam de forma ineficiente, como endoscopia digestiva; a colonoscopia; e a tomografia computadorizada, que não funciona há, pelo menos, sete meses.

A Cofis não constatou ausência de medicamentos, contudo havia carência de insumos. A falta de rouparia no hospital, por exemplo, levou à suspensão de cirurgias.



CREMERJ reforça à imprensa que casas de partos representam riscos a gestantes e bebês

# Parto só é seguro com a presença do médico

Em entrevista à imprensa em julho, o CREMERJ voltou a afirmar que as casas de parto são um grande retrocesso, visto que não têm a estrutura mínima para o adequado atendimento tanto às grávidas como aos bebês.

Os partos precisam ser feitos em ambientes hospitalares, com uma equipe multiprofissional, composta por obstetras, enfermeiros, anestesistas e pediatras, em salas cirúrgicas, com tudo o que for necessário para qualquer intercorrência.

– As casas de parto não são um avanço, mas sim um retrocesso. Mesmo no caso de uma gestante de baixo risco, há diversas complicações que podem ocorrer durante o parto, que colocam em risco as vidas da mãe e do bebê. Quando falamos em parto humanizado, nos referimos ao procedimento que começa com um pré-natal de qualidade, com exames feitos no tempo certo, e atenção para a mãe e o bebê – frisa o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

O posicionamento do CREMERJ é acompanhado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), por todos dos Conselhos Regionais de Medicina do país e por entidades como a Federação Brasileira de Ginecologia



e Obstetrícia (Febrasgo) e pela Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro (Sgorj), entre outras. Parto humanizado é parto seguro. E parto seguro é aquele em que a gestante tem à sua disposição tudo o que há de mais moderno para sua melhor assistência.

– Lutamos por saúde pública de qualidade, em que as gestantes tenham acesso ao pré-natal apropriado, com tranquilidade e dentro dos

prazos – defende o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Gil Simões.

## Direitos ameaçados

O conselheiro tem acompanhado de perto as vistorias feitas às unidades de saúde em todo o Estado, encontrando situações absurdas, que não concedem os direitos à assistência das gestantes e ainda promovem o reaparecimento de

doenças que já estavam sob controle, como a sífilis congênita.

– Fizemos um estudo na Baixada Fluminense, por exemplo, e vimos que os hospitais com maternidade contavam com um número grande de bebês internados por um longo período em razão de complicações da sífilis. E é indiscutível que esse alto índice tem a ver com assistência médica precária, com a má qualidade do pré-natal. Querem investir em casas de parto sem fornecer sequer o acompanhamento inicial para as gestantes. Não há lógica nesse caminho – salienta.

Há anos o CREMERJ vem alertando sobre os riscos desse tipo de parto, afirmando que não se trata de uma questão corporativa, mas sim de consciência, de garantir a saúde e a vida dos pacientes. Cientificamente, não existe sentido em se realizar um parto sem estrutura hospitalar ou sem acompanhamento por quem está capacitado para realizar o procedimento e para agir diante de qualquer problema.

O Conselho continuará repudiando as casas de parto e seguirá lutando pelo direito constitucional à adequada assistência em saúde à população, incluindo as gestantes e seus bebês.


**CREMERJ**


**EBSCO Health**

**VOCÊ SABIA QUE O CREMERJ OFERECE ACESSO GRATUITO A REVISTAS CIENTÍFICAS?**

**\*Para médicos e estudantes de medicina a partir do 9º período pela plataforma EBSCO.**

Além da Medline, que conta com mais de 2 mil periódicos científicos em texto completo, o convênio tem também as bases de dados Dynamed Plus, Cochrane Collection Plus, Ageline e a Abstracts in Social Gerontology.

**Educação médica continuada ao seu alcance.**

Acesse [www.cremerj.org.br/ebSCO](http://www.cremerj.org.br/ebSCO)





Servidores do município estão com pagamentos irregulares desde 2016

# Justiça ordena que prefeitura de Belford Roxo pague atrasados

O juiz da 2ª Vara Federal de Duque de Caxias, Eduardo Horta Maciel, determinou, no dia 04 de julho, que o município de Belford Roxo pague os salários atrasados de 2016 e 2017 dos médicos que atuam na rede municipal de saúde. A vitória é resultado de uma ação civil pública que o CREMERJ ingressou contra o município, em junho de 2017.

Os médicos servidores públicos do município de Belford Roxo não receberam os pagamentos de setembro a dezembro de 2016, bem como o 13º salário. Além dos vencimentos de 2017, que foram efetuados de forma irregular e do desconto de metade do valor pago referente ao mês de maio, sem qualquer justificativa.

Na decisão, o juiz sentenciou o poder público municipal a regularizar os vencimentos dos médicos – regidos sob regime estatutário – que estão em atraso. Em seu despacho, foi destacado que a gestão municipal não acatou determinação judicial anterior.

Essa é mais uma conquista em prol dos médicos. O CREMERJ vem atuando na Justiça, a fim de defender os direitos dos médicos e obter condições dignas de trabalho.

– O Conselho tem fiscalizado as unidades de saúde e tem constatado a precarização da rede assistencial da Baixada. As vistorias sempre resultam em uma série de recomendações, que devem ser acatadas pelas unidades. E, quando pertinente, as orientações também são encaminhadas para as secretarias municipais e estadual de Saúde, além da Defensoria e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – afirma o coordenador da Comissão de Fiscalizações do CREMERJ, Gil Simões.

## CREMERJ cobra posicionamento sobre pejetização na UPA Botafogo

O CREMERJ recebeu, em 26 de julho, representantes da Organização Social (OS) Instituto Divas Brasil para tratar de denúncias da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Botafogo. Segundo as queixas, a OS, que assumiu a administração da unidade recentemente, estaria impondo que os profissionais se tornassem pessoa jurídica (PJ) para manter o emprego.

O conselheiro Pablo Vazquez abriu a reunião falando que houve um encontro anterior no Conselho e, desde então, o caso está sendo acompanhando. O administrador da OS, Augusto Alves, explicou que a organização optou por esta forma de contratação devido ao baixo orçamento oferecido pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) pela prestação do serviço.

Sobre a reclamação de que tem sido exigido que as pessoas jurídicas dos médicos tenham dois anos de funcionamento, o diretor médico da OS, Gustavo Henrique de Souza, alegou que essa exigência é uma maneira de proteger o médico de uma posterior responsabilização junto à Receita Federal. O conselheiro federal e do CRM-RJ Sidnei Ferreira contrapôs a justificativa do diretor médico e pontuou que a pejetização não protege o médico, e, sim a empresa. Ele reforçou, ainda, que o CREMERJ defende o concurso público



Francine Corrêa, Gustavo Henrique de Souza, Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez, Gil Simões, Marconde Alencar, Aloísio Tibiriçá e Augusto Alves

co e a contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O diretor e coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Gil Simões, também alertou aos gestores sobre os riscos de assumir um contrato com valores inferiores ao necessário para manter a UPA, exemplificando as dificuldades que a antiga gestão teve com a falta de repasses da Secretaria. Segundo ele, médicos estavam com salários atrasados, dois 13º salários não foram pagos e verbas indenizatórias ainda estão pendentes. Ele ainda destacou a importância do respeito ao Código de Ética Médica.

– É importante que os direitos trabalhistas e as condições para o exercício ético da profissão sejam garantidos para que os colegas possam trabalhar e prestar melhor atendimento à população. Continuaremos acompanhando a situação de perto – ressaltou Simões.

Ao final da reunião, os gestores da OS se comprometeram a manter o diálogo com os médicos e a respeitar o Código de Ética Médica.

Também participaram da reunião o conselheiro Aloísio Tibiriçá, o assessor jurídico Marconde Alencar e a diretora técnica da OS do Instituto Divas Brasil, Francine Corrêa.

**CURTA  
E ACOMPANHE  
A PÁGINA  
DO CREMERJ  
NO FACEBOOK**



**ACESSE:  
f /CREMERJ**



**CREMERJ**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Há tempos, população sofre com deficiências do Hospital Federal de Bonsucesso

# Vistoria do CREMERJ é base de ação da DPU

A rede assistencial de Saúde do Rio de Janeiro sofre um grande colapso. As unidades federais do município são responsáveis por prestar atendimento oncológico à população e estão com o valor de repasse de verbas congelado desde 2014. Com base nos relatórios de fiscalização produzidos pelo Conselho, a Defensoria Pública da União (DPU) no Rio de Janeiro solicitou ao juízo da 4ª Vara Federal do Rio de Janeiro a imediata intimação do ministro da Saúde, do secretário de Assistência à Saúde e de todos os diretores da rede fede-

ral do Rio de Janeiro que prestam serviço de oncologia, composta por seis hospitais e dois institutos, para que a situação seja resolvida.

De acordo com relatório produzido pelo defensor regional de Direitos Humanos, Daniel Macedo, houve uma diminuição em cerca de 48% da oferta de vagas para primeira consulta oncológica na rede federal

de saúde no Rio de Janeiro e, em muitas especialidades, o bloqueio total de vagas para consultas em todo o Estado. Os dados de demanda e oferta de vagas, nos anos de 2016 e 2017, foram retirados do portal da Regulação Unificada dos Serviços de Saúde no Rio de Janeiro (Reuni-RJ).

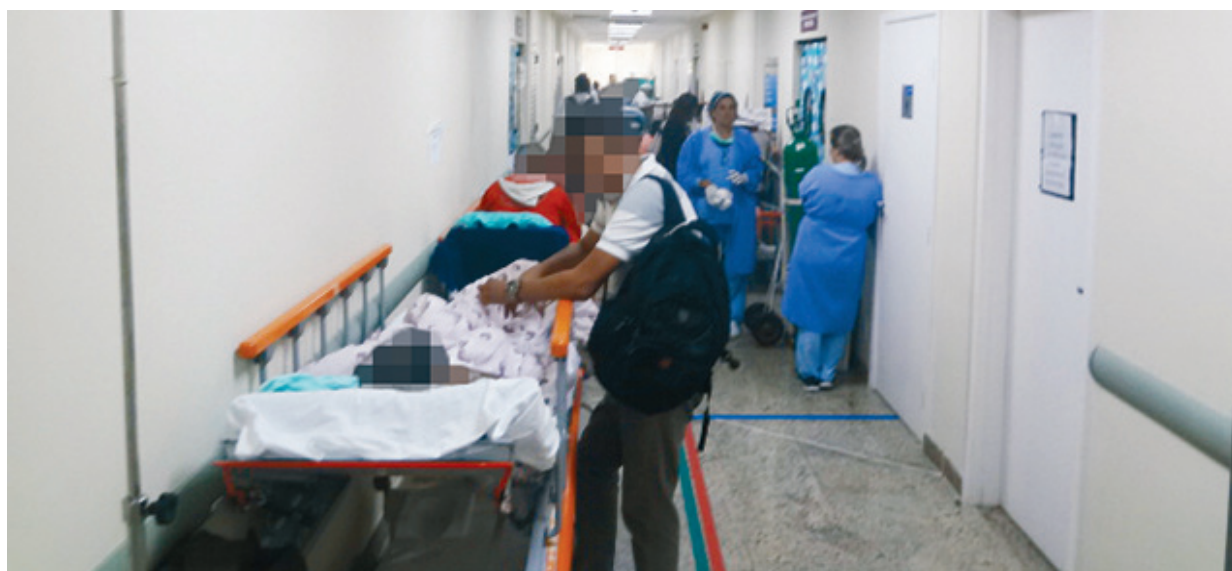
– A Saúde do Rio de Janeiro padece com a falta de investimentos que

vem acontecendo em todo o Estado. A parceria do CREMERJ com a Defensoria Pública se faz necessária, para que as autoridades sejam cobradas e, assim, seja assegurado o direito do cidadão à Saúde. O CREMERJ tem fiscalizado as unidades federais, para que possamos prestar um atendimento adequado à população. Há uma ação vitoriosa na Justiça que o obriga o Ministério da Saúde a contratar 3.592 profissionais para os hospitais federais, mas a determinação judicial não está sendo cumprida – afirma o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

**A Lei dos 60 dias – 12.732/2012 – determina o prazo máximo de 60 dias entre o diagnóstico da doença e o início do tratamento de câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS).**

## FISCALIZAÇÃO COMPROVA DEFICIÊNCIAS NA EMERGÊNCIA DE BONSUCESSO

O CREMERJ vistoriou, mais uma vez, em 30 de julho, a emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB). Superlotado, o setor continua com as salas amarela e vermelha trancadas com cadeados, e lá se vão seis meses de sua inauguração, em fevereiro. Mesmo após a decisão judicial que determinou a contratação imediata de funcionários até a realização de concurso público, por ação iniciada pelo Conselho, o serviço também permanece com uma alarmante escassez de médicos e outros profissionais de saúde. Conforme já denunciado anteriormente, tal deficiência leva à quase total desassistência à população.



Superlotação: pacientes “internados” no corredor

## Corpo clínico manifesta necessidade de mudanças

No dia 4 de julho, médicos e funcionários do HFB promoveram mais um ato público contra o desmonte da unidade, que contou com a presença do presidente do CRM, Nelson Nahon, e de diversas entidades representativas dos servidores públicos da área da saúde.

Segundo o chefe da Divisão Materno Infantil da unidade, Moysés Retchman, apenas dois anestesistas e alguns clínicos foram contratados até o momento.

– O hospital já passou por muitos problemas de desabastecimento ao longo dos anos, mas essa é a maior crise de todas. A maior luta é para trabalhar pelo melhor para os nossos pacientes – desabafou Moysés.

Segundo o presidente do corpo clínico do HFB, Baltazar Fernandes, esse ato público teve como finalidade chamar atenção das autoridades competentes e também da população.



Nelson Nahon junto ao corpo clínico do HFB em defesa da unidade

– Na realidade estamos denunciando duas situações graves: a primeira é o déficit de recursos humanos, cuja responsabilidade maior é do Ministério da Saúde e do DGH, a segunda é a falta de material e medicamentos, que é uma

questão pendente da atual direção do hospital. Nós nunca vivemos um desabastecimento tão grave quanto o atual. Essa é a terceira manifestação este ano para tentar uma solução para a unidade e toda a rede federal – disse Baltazar.

De acordo com o chefe da clínica cirúrgica, Roberto Jamil, as cinco salas do centro cirúrgico foram reduzidas a apenas uma, apesar da superlotação de pacientes.

– Estamos lotados de pacientes com câncer e não conseguimos operar uma vesícula ou hérnia. Fomos informados que viriam 23 anestesistas, a capacidade é de 40 e, até agora, só contrataram dois. Também não há insumos básicos – falou Jamil.

O presidente do Conselho também se manifestou a respeito da situação.

– O que vemos aqui é um grande descaso com a população. Esta emergência ficou seis anos em obras e custou R\$ 21 milhões aos cofres públicos e, até o momento, não funciona de maneira plena por conta da falta de recursos humanos. A população não pode ser privada deste direito – enfatizou Nahon.



Cocem destaca ações do CRM durante reunião que também contou com palestra técnica

# 11 Comissões de Ética são empossadas

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ deu posse, no dia 17 de julho, a comissões de 11 instituições de saúde. À frente da reunião estavam o coordenador da Cocem e vice-presidente do Conselho, Serafim Borges; os diretores Erika Reis e Gil Simões; a coordenadora do Grupo de Trabalho de Bioética do CREMERJ, Maria Inez Rebelo; e o assessor jurídico do CRM Eurico Cavalcanti.

Serafim Borges destacou as ações do CRM no último mês, ao passo que Maria Inez Rebelo proferiu palestra sobre eutanásia, distanásia e ortotanásia.

Leia a seguir sobre as comissões e membros empossados:

## UNIDADE MISTA DE SAÚDE JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REGO

Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Gabriel Pinheiro e Guilherme Pinheiro

**Suplentes:** Natane Fassarella e Letizia Mattos

## INSTITUTO NACIONAL DE SEGURO SOCIAL – GERÊNCIA EXECUTIVA DUQUE DE CAXIAS

Membros eleitos para o terceiro mandato:

**Efetivos:** Simone Alves, Jorge Martins e Antonio Felipe Mangia

**Suplentes:** Luciana Reis, Gustavo Luiz Delfino e Gilberto Xavier

## INSTITUIÇÃO ADVENTISTA ESTE BRASILEIRA DE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Alexandre Caldas e Cel-



so Homero dos Santos

**Suplentes:** Jorge da Cunha Júnior e Juliana Donato

## HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Membros eleitos para o sétimo mandato:

**Efetivos:** Shirley Pan, Daniel Nogueira, Alessandra Pereira e Adriana Gomes

**Suplentes:** Lilia Maria Costa, Elza de Mattos, Regina Ferraz e Marcello Pacheco

## HOSPITAL FEDERAL DA LAGOA

Membros eleitos para o décimo mandato:

**Efetivos:** Luis Antônio Guerra, Rafael Zdanowski, Roseane Piumbini e Pedro Antonio Haddad

**Suplentes:** Tania Maria Rocha, Rodrigo Vieirals, Ana Paula Bordallo e Thiago Cursino

## HOSPITAL MATERNIDADE CARMELA DUTRA

Membros eleitos para o oitavo

mandato:

**Efetivos:** Alberto Borges, Fabio Neves, Armin Guttman e Kátia Maria Cardoso

**Suplentes:** Alessandra Damasceno, João Marcello Deda e Guedes, Renato do Nascimento e Rosimeyre Campos

## INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD

Membros eleitos para o oitavo mandato:

**Efetivos:** Phelippe Augusto Maia, Ana Lucia Vilela, Marcia Maria Karam e Alan de Paula Mozella

**Suplentes:** José Luiz Ramalho Neto, Moyzes Damasceno, Rickson Correia e Mariana Chagas

## HOSPITAL QUINTA D'OR

Membros eleitos para o quarto mandato:

**Efetivos:** Fabio de Castro, Sylvio Luiz Furtado, Armando Marcio dos Santos e Leonardo Henrique Campioni

**Suplentes:** Fernando Toschi, Elza

Alencar de Mattos, Elisangela Reis e Glaucete de Medeiros

## HOSPITAL DE CLÍNICAS SÃO MATHEUS

Membros eleitos para o primeiro

mandato:

**Efetivos:** Patrick Candido, Jorge Porto Marassi, Marcia Barboza e Gabriel Pereira

**Suplentes:** Fabricio da Silveira, Alexander Cabral, Denise Gomes e Moacyr Moreira

## HOSPITAL ILHA DO GOVERNADOR

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Morvan dos Santos e Carlos Eduardo Figueiredo

**Suplentes:** Nilson Cunha e Monica Jornada

## CASA DE SAÚDE SANTA LÚCIA

Membros eleitos para o terceiro mandato:

**Efetivos:** Nicole Gianini, Celina Acra e Osvaldo Coura Filho

**Suplentes:** Denise Pereira, Filipe Bittar e Jorge de Rezende Filho

## EDITAIS

### EDITAL DE DESAGRAVO PÚBLICO

• **LYSE COVA SOARES – CRM/RJ nº 52 90886-0**, injustamente atingida no exercício da sua profissão, com agressão física sofrida dentro do hospital durante seu expediente de trabalho. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 27/07/2018.

### EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE DEFESA PRÉVIA

• **NATHALIA DE OLIVEIRA LAURIA – CRM/RJ nº 52 89266-1**, para apresentar, por escrito, sua **Defesa Prévia**, juntando provas e arrolando testemunhas, em número máximo de 05 (cinco) e devidamente qualificadas, no **prazo de 30 (trinta) dias**, contados a partir da data de publicação deste Edital, sob pena de revelia, quando lhe será nomeada Defesa Dativa. Informamos que V.S.ª poderá ter acesso aos autos para vistas, na sala 109 deste Conselho, situada na Praia de Botafogo, nº 228, no horário de 11:00 às 16:00 horas, sem que isto implique em dilação do prazo. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 27/06/2018.

### EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

• **MIRIAN AMARAL SILVA – CRM/SP nº 100.192 e CRM/RJ nº 52 49276-0**, prevista na **letra "C"** do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração ao artigo 9º do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1931/09. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 27/07/2018.

• **SÉRGIO MEDRADO DA COSTA – CPF nº 548.194.747-15 – CRM 52 33990-8**, por infração ao artigo 98 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1931/09, DOU 24/09/09, em vigor. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 08/08/2018.

• **LUIS FERNANDO SILVEIRA – CRM 52 36811-7**, por infração aos artigos 29 e 142 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1246/88, cujos

atos também estão previstos nos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1931/09, DOU 13.10.2009), em vigor. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05/09/2018.

• **ÉRIKA FERREIRA VIEIRA ANTUNES – CRM 52 77589-4**, por infração ao artigo 29 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1246/88, cujo fato também está previsto no artigo 1º do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1931/09, DOU 13.10.2009), em vigor. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05/09/2018.

• **EDIGEZIR BARBOSA GOMES – CRM 52 35402-6**, por infração aos artigos 14 e 30 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1931/09, em vigor. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05/09/2018.

• **OSCAR FIGUEIRA – CRM 52 38892-4**, por infração aos artigos 81 e 83 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1931/09, em vigor. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05/09/2018.

• **LAERCIO GOMES GONÇALVES – CRM/DF nº 7715 e CRM/RJ nº 52 69708-7**, prevista na **alínea "C"** do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração aos artigos 131, 132 e 133 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1246/1988, correlatos aos artigos 111, 112 e 113 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM n. 1931/2009. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05/09/2018.

### EDITAL DE SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

• **SIMONE RIBEIRO MARQUES MOREIRA – CRM-RJ 52 66469-3**, prevista na **alínea "d"** do artigo 22 da Lei 3.268/57, no período de 05/09/2018 a 04/10/2018, por infração aos artigos 60 e 65 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.246/88, DOU 26/01/1988), vigente à época dos fatos, que também estão previstos nos artigos 35 e 40 do Código de Ética Médica (Resolução CFM Nº 1.931/09, DOU 13/10/2009), ora em vigor. Publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05/09/2018.



Assegurar a qualidade da saúde pública e do trabalho do médico foram batalhas incessantes nesses últimos

# Luta e inovação: legado de gestão

Há um ano e seis meses à frente da direção do CREMERJ, a atual gestão tem trabalhado de forma intensa na defesa da ética profissional e na luta por melhores condições de trabalho para a categoria, seja na saúde pública ou na suplementar. Também tem sido foco de suas ações a adequada assistência à população, assim como a manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação à estrutura institucional, serviços foram criados e ampliados para melhor atender ao médico e aproximá-lo do Conselho.

Nos últimos 19 meses, a diretoria cobrou, em reuniões e através de ações na Justiça, a resolução de problemas da saúde pública que comprometiam a garantia dos direitos constitucionais dos médicos e de toda a população do Rio de Janeiro. Na esfera federal, foram diversos encontros com o Departamento de Gestão Hospitalar do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (DGH-Nerj) para cobrar o funcionamento pleno dos seis hospitais e três institutos que compõem a rede no Rio de Janeiro. O déficit de recursos humanos foi um dos pontos principais de reivindicação. Essa demanda, inclusive, resultou na ação civil pública que solicitou a renovação dos contratos temporários da rede federal, hoje com um déficit de mais de 3 mil profissionais de saúde. Feita em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) e com a Comissão Externa da Câmara dos Deputados, o pedido foi acatado pelo juiz em novembro passado. No entanto, até o momento pouca coisa mudou.

No âmbito estadual, os diretores do CREMERJ cobraram posicionamentos e ações sobre diversos temas. Entre eles: o acesso e ampliação do serviço à cirurgia cardíaca pediátrica, a manutenção do atendimento neonatal nas clínicas credenciadas, a quitação dos salários dos médicos servidores estaduais, a fiscalização do serviço prestado por Organizações Sociais (OSs) nas unidades, o repasse de verbas para o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) e a compra de medicamentos, insumos e equipamentos para as unidades.

## Na capital

No município do Rio de Janeiro, em dezembro de 2017, o CRM entrou, na Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, com uma representação pelo não cumprimento de obrigações na área da saúde. A medida teve como base fiscalizações realizadas pelo Conselho nos hospitais, coordenações de emergência e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) administradas pela prefeitura do Rio, onde foram encontrados diversos problemas, como redução de leitos, superlotação, falta de recursos humanos, ausência de medicamentos, carência de aparelhos para realizações de exames, dentre outros insumos, além de atrasos nos repasses. Na representação, o CRM pediu uma averiguação de possível improbidade administrativa por parte do prefeito Marcelo Crivella.

Este ano, no início de julho, o CREMERJ tomou outra medida judicial contra o prefeito. O Conselho entrou com representação ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ), em repúdio à sua conduta de oferecer privilégios na realização de cirurgias de catarata e varizes nas unidades públicas da cidade do Rio.

Diversas reuniões com gestores do município foram feitas para cobrar melhorias e soluções para os problemas da rede de Saúde do município.

## Fiscalizações

As vistorias nas unidades federais, estaduais e municipais foram intensificadas pela atual gestão, por conta do aumento da crise que atingiu a Saúde do Estado do Rio. O foco foi mapear o que afeta o atendimento e o trabalho dos médicos para trabalhar por mudanças no cenário. Somente no ano passado, a Comissão de Fiscalização (Cofis) atuou em 65% dos municípios do Estado, somando 385 visitas ao longo do ano. O resultado foi a aplicação de 375 termos de notificação, dos quais 79 foram encaminhados ao Departamento de Processos Éticos do Conselho. Alguns relatórios foram enviados à Defensoria Pública e ao Ministério Público.

Coordenada pelo diretor Gil Simões, a Cofis acentuou o trabalho de compilação de dados em 2017, o que resultou em dois levantamentos importantes: um sobre a assistência oncológica no Estado e outro sobre as deficiências de atendimento na Baixada Fluminense. Ambos os trabalhos foram vastamente divulgados na mídia, tendo contado com apoio do Ministério Público Estadual e Federal e das Defensorias Públicas.

## Estado afora

Em relação aos municípios do Estado, a diretoria, em conjunto com as seccionais, atuou para garantir a manutenção de serviços e melhores condições de trabalho para os médicos. Em Volta Redonda, por exemplo, o Conselho se posicionou contra o fechamento do Hospital Vita. Representantes do Conselho se reuniram com o corpo clínico da unidade e participaram de audiências contra o fechamento da unidade, que emprega 340 médicos, realiza 20 cirurgias cardíacas por mês pelo SUS e possui quatro leitos de CTI para atendimento a queimados.

Outra atuação vitoriosa foi contra a prefeitura de Belford Roxo. O Conselho denunciou as irregularidades salariais e, no início de julho, o juiz da 2ª Vara Federal de Duque de Caxias, Eduardo Horta Maciel, determinou que o município pagasse os atrasados.

## União de entidades

Devido à situação caótica, em dezembro de 2017 o CREMERJ, junto com outros conselhos profissionais de saúde e entidades médicas, decretou estado de calamidade pública técnica na saúde do Rio.

– Nesse último ano intensificamos ainda mais nossas ações em prol de uma saúde pública de qualidade e também para que os médicos possam ter melhores condições de trabalho. Infelizmente ainda há um longo caminho a percorrer, mas vamos continuar lutando para os governantes ouvirem as categorias profissionais, conhecerem a realidade das unidades e, principalmente, assegurarem os direitos da sociedade – destaca o presidente do CREMERJ na atual diretoria, Nelson Nahon.

## Educação Médica

A oferta de maiores cursos para colegas foi uma marca da atual gestão. A Educação Médica Continuada foi implantada no interior do Estado, e, em parceria com as câmaras municipais, foram realizadas as Técnicas (Seccat), no primeiro ciclo de palestras.

– A educação continuada é uma das grandes responsabilidades enfrentadas na atual gestão. Em parceria com as câmaras municipais, foram realizadas atividades, fosse em assuntos mais burocráticos, como a prescrição e a ética médica, ou mais necessárias, como a atualização dos conhecimentos, então criamos um curso de atualização para o diretor que coordena a educação médica.

Também houve investimento através da EBSCOHealth para a aquisição de livros e materiais para os médicos e estudantes.





nos 20 meses

## o do Conselho

**Saúde Suplementar**

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, coordenada pelo diretor José Ramon Blanco, deu continuidade às assembleias de médicos destinadas à pauta de negociações, fortalecendo as reivindicações da categoria com as empresas do setor. Com vasta parceria com as sociedades de especialidade e com a Somerj, a luta contra a implantação dos “planos de saúde acessíveis” e pelas mudanças dos critérios de aplicação do fator de qualidade, além da melhoria dos honorários, foram as principais bandeiras da atual gestão. Os movimentos dos oftalmologistas, dos urologistas e dos cardiologistas tiveram grande destaque, todos apoiados pelo Conselho.

**Era digital**

Para facilitar o acesso aos serviços do CREMERJ e às atividades da educação médica continuada, foram lançados, pouco mais de meio ano após a posse da nova gestão, o aplicativo para smartphone e a TV CREMERJ, que realiza transmissões ao vivo regulares de eventos e onde também podem ser assistidos posteriormente.

**Comunicação e mídia**

Também foi ampliada, a partir de 2017, a informação através das redes sociais, que passaram a ser uma extensão do site institucional. Pelo Facebook, Instagram e YouTube, os médicos e a população passaram a ter maior acesso às informações sobre os serviços e a atuação da instituição.

Mais de 1.200 matérias e comunicados foram produzidos pela equipe interna do CRM, tendo sido divulgados no site, no Jornal do CREMERJ e na comunicação institucional eletrônica ao longo desses 20 meses.

Já em relação à mídia externa, entre fevereiro de 2017 e julho de 2018 foram publicadas cerca de 2 mil reportagens com entrevistas concedidas pelo CREMERJ às TVs, aos veículos impressos e online e às rádios.

**Estrutura administrativa**

Em termos administrativos, foi criado o setor Contas a Receber, que ficou responsável por avaliar as pendências dos médicos, conforme regimento legal. A criação do departamento possibilitou ampliar as formas de pagamento e parcelamento dos débitos.

O setor de Licitações e Compras passou por uma reestruturação, que permitiu a ampliação das formas de compra e a agilidade na aquisição de produtos e serviços, garantindo-se sempre a transparência e a legalidade dos processos.

**Auditoria e prestação de contas**

As auditorias e prestação de contas ao CFM foram realizadas plenamente, e a gestão teve aprovação em todos os quesitos, até mesmo pelo Tribunal de Contas da União.

CREMERJ

REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Educação Médica Continuada**

Novos e diferentes meios de atualização para os membros dessa gestão. Eventos do Programa de Educação Médica Continuada foram ampliados na capital e no interior. Em 2018, a Secretaria de Comissões e Câmaras (Secom), responsável pelos eventos, implementou o curso de palestras direcionado ao médico jovem.

A educação médica continuada sempre foi algo muito sensível para o Conselho. Na atual gestão, diante da crise econômica e das dificuldades na Saúde, entendemos que era necessário, em várias frentes técnicas das 54 especialidades, ampliar as discussões sobre assuntos médicos, de gestão financeira ou em temas éticos, como preenchimento de atestado de óbito, educação médica. Também identificamos que era necessária uma aproximação maior com os jovens médicos e residentes. Foi elaborado um planejamento para esse grupo – explorado e coordenado a Seccat, Renato Graça.

Foram realizados investimentos no Portal do Conhecimento, o Portal da Saúde, que disponibiliza conteúdo científico e atualizado de medicina.

**Processo Ético-Profissional**

O departamento de processos éticos do CRM ganhou mais celeridade na instauração de sindicâncias e no andamento e julgamento de processos. De 2017 a julho deste ano, o setor abriu 849 sindicâncias, instaurou 167 processos e aplicou 58 penalidades.

**Médico Jovem**

A maior interação com o médico jovem foi outro diferencial da atual gestão. A direção trabalhou em parceria com a Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) nas negociações com a prefeitura do Rio, em janeiro deste ano, para a regularização do pagamento das bolsas dos médicos da rede hospitalar e de medicina da família. O Conselho também atuou nas discussões sobre a possível suspensão do curso de residência médica do Hupe, pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Também nesta gestão foi concluído e lançado o Código de Ética do Estudante de Medicina do Rio de Janeiro. Os conselheiros Pablo Vazquez e Gil Simões participaram ativamente da produção da obra, desde as reuniões iniciais, que envolveu estudantes de medicina, professores e universidades.



Vitória partiu de ação impetrada pelo CREMERJ, após denúncia da SBACV-RJ

# Justiça proíbe não médicos de realizarem escleroterapia

As clínicas de estética Rio Arte e Instituto de Beleza SRD Torres, com atuação na capital fluminense, e Fisiovida, de Miracema, estão proibidas pela Justiça Federal de realizar procedimentos de escleroterapia no tratamento de varizes por não médicos. A determinação é da 1ª e da 20ª Vara Federal, de Itaperuna e do Rio de Janeiro, respectivamente, publicadas em julho, em deferimento a pedido do CREMERJ.

Nas ações, impetradas pelo Conselho contra os estabelecimentos após denúncia da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), o CRM-RJ alerta sobre o exercício ilegal da medicina e a exposição da população a situações de risco.

Para a juíza Ana Carolina Soares, de Itaperuna, “o procedimento invasivo em questão não é atribuição ordinária do profissional da biomedicina”. Ela ainda descreve em seu despacho que “a questão, na hipótese, muito mais do que uma discussão acerca de quem tem o poder para realizar determinado procedimento, perpassa, em última análise, pelo cuidado com a saúde pública e a segurança de que determinados processos invasivos somente sejam realizados por quem tenha tido a formação técnica necessária para amainar os riscos advindos do tratamento”.

Em sua decisão, o juiz Raphael Barbosa, do Rio de Janeiro, afirma que “em exame preliminar, portanto, impõe-se a concessão da tutela, para que a ré seja compelida a paralisar a atividade de escleroterapia praticada por biomédicos ou quaisquer outros profissionais que não possuam formação em medicina, diante do risco à saúde dos



pacientes e à ausência de permissão legal”.

A juíza Geraldine Castro, da 27ª vara federal do Rio de Janeiro, coloca em seu despacho que “a prática, portanto, deve ser restrita aos médicos, preferencialmente especializados em cirurgia vascular e angiologia, com conhecimento necessário da fisiopatologia da doença, de modo a intervir imediatamente em frente ao aparecimento de uma complicação”.

– Ambos os juízes falam, em seus argumentos,

sobre os riscos aos quais os pacientes podem estar submetidos quando esse tipo de procedimento é realizado por quem não tem formação para fazê-lo. Essas são duas importantes decisões, tanto sob o ponto de vista da lei como de saúde pública, que beneficiam, acima de tudo, a população – frisa o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

O CRM-RJ ainda tem outra ação na Justiça em relação ao mesmo tema, oriundo de denúncias da SBACV-RJ, e aguarda a decisão.

PRERROGATIVAS DO MÉDICO

## Conselho também combate a propagação de “Curso de Medicina Orofacial”

O CREMERJ entrou com uma representação no Ministério Público Estadual (MPE) do Rio de Janeiro, em 04 de julho, contra o uso do termo e divulgação de cursos de “Medicina Orofacial” no Estado do Rio de Janeiro. A nova nomenclatura está sendo utilizada de forma ilegal por odontologistas, que se denominam “médicos orofaciais”.

Na ação é solicitado ao MPE a

proibição da nomenclatura e da propaganda de “Cursos de Excelência” da área que induzam a população e os próprios profissionais de odontologia à existência de uma ‘especialidade’ sem reconhecimento pela legislação vigente. Para que a alteração da terminologia ocorra é necessário a mudança de toda a grade curricular e de lei federal que possa consa-

gar um novo nome ao curso de odontologia. Sendo assim, o uso do termo é ilegítimo.

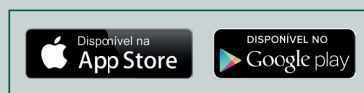
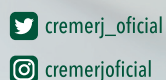
A mobilização do Conselho aconteceu após recebimento de denúncias sobre um movimento de profissionais da odontologia que se autodenominam “médicos orofaciais”. A propagação desse novo termo infringe a lei 13.270/16, que dispõe sobre o exercício legal da medicina.

– Ingressamos com esta representação a fim de zelar pela adequada assistência oferecida à população. Além disso, a nova nomenclatura pode confundir as pessoas que recorrem aos serviços prestados por esses profissionais – declarou o coordenador da Comissão de Defesa das Prerrogativas do Médico (Codeprem) do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá.



## NO APP OU NAS REDES SOCIAIS, O CREMERJ ESTÁ SEMPRE COM VOCÊ.

Transmissão ao vivo de eventos, download de publicações, consultas à CID 10 e à TUSSE e muita notícia. Faça o download do aplicativo, curta nossas páginas e leve o CREMERJ sempre com você.





Instituições de ensino e de pesquisa lutam para manter suas atividades após cortes de verbas

# A árdua rotina de quem faz ciência no Brasil

Quando se fala em carreira médica, a associação a uma vida em hospitais e consultórios é inevitável, embora a formação em medicina também possibilite a escolha pela atuação como pesquisador ou professor. Existem diversos institutos e universidades no país que oferecem experiências em ambas as áreas. Contudo, com a queda do orçamento destinado a elas, muitas instituições têm ficado comprometidas, deixando à deriva a capacitação daqueles que elegem seguir nesse caminho.

Somente entre os anos de 2014 e 2017, os investimentos em ciência caíram mais de 60%. Passaram de R\$ 8,4 bilhões para R\$ 3,2 bilhões. Usando sempre como justificativa a necessidade de ajuste fiscal, em 2018, o repasse de verbas ficou ainda menor, em torno de R\$ 2,7 bilhões de reais.

No início de agosto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) solicitou a ajuda do Ministério da Educação (MEC) para que o impacto dos cortes previstos para o próximo ano estipulado pela Lei de Diretrizes Orçamentárias não prejudicasse os 200 mil bolsistas mantidos por ela. Segundo o documento, caso o repasse de verbas seja menor que o deste ano, as bolsas de pós-graduação, de formação de professores do ensino básico e a continuidade de pesquisas realizadas no exterior serão afetadas.

## Desafios e incertezas

São muitos os desafios para quem escolheu exercer a medicina como pesquisador ou professor. Sobram incertezas sobre o futuro e preocupação com os prejuízos causados pela crise, que atrasam o desenvolvimento da ciência e retardam o crescimento das universidades.

Paulo Henrique Rosado, 32 anos, é professor adjunto do Instituto de Ciências Médicas da UFRJ e atua na área de radiologia em medicina nuclear. Desde o primeiro período da graduação teve incentivo para a pesquisa e diz que através do seu trabalho foi possível realizar um sonho que tinha antes mesmo de entrar na universidade: o de alinhar o cuidado ao paciente com o desenvolvimento de novos tratamentos. Hoje, porém, luta diante das dificuldades para mantê-lo.

– Essa crise financeira retardou o processo para a elaboração de soluções científicas que possam melhorar a vida das pessoas. Muitos pesquisadores ficaram sem receber e pesquisas foram interrompidas nos últimos dois anos no Estado. Isso significa um atraso de 10, 20 anos para a ciência brasileira. Ou seja, perde o Brasil, perde a população e perde também a comunidade científica, que nem sem-



pre consegue recuperar uma pesquisa interrompida. A minha linha de pesquisa, por exemplo, envolve estudos translacionais de terapias celulares para o acidente vascular cerebral, segunda maior causa de morte no Brasil. Felizmente, conseguiu avançar, mas essa não é realidade de muitos colegas – diz.

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), desde 2015 vêm sofrendo o reflexo da crise do Estado. No fim de 2016, teve uma redução de quase 30% no seu orçamento. Sendo o Rio de Janeiro o segundo maior polo de produção científica do país, a escassez de recursos assusta até os mais otimistas. Os cortes não se limitam a verbas destinadas para o setor, já que a situação é agravada pela falta do pagamento das bolsas-auxílio e outros custos que afetam, ainda, os professores e as instituições como um todo.

Aluno de doutorado na Faculdade de Ciências Médicas na Uerj e professor substituto de pneumologia na UFRJ, Bruno Rangel, 29 anos, conta que é normal se dividir entre a assistência no consultório, o laboratório e as salas de aula. Contudo, frisa que a crise desacelerou as pesquisas realizadas na Uerj.

– Tivemos problemas no funcionamento dos serviços, paralisação dos setores e cortes de verbas. Minha pesquisa sobre teste de função pulmonar dependia de equipamentos permanentes e precisou ser interrompida por conta dessa falta de estrutura. Poderia ter andado mais depressa não fossem os problemas com os equipamentos que ficaram parados por falta de manutenção – destaca.

Já para o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Francisco de Assis Romeiro, 29 anos, que atualmente cursa o terceiro ano na residência de medicina nuclear na UFRJ, a falta de investimento em pesquisa traz uma consequência desastrosa para o Brasil.

– As pesquisas científicas são a base para o desenvolvimento de soluções para a população e para o país. A falta de recursos e as burocracias, com a demora no registro de patente, atrasam a continuidade da ciência brasileira e, como consequência, temos uma fuga de cérebros para outros países. Muitos pesquisadores estão indo embora para lugares que investem em pesquisa e que valorizam o trabalho realizado por eles. É muito interessante para esses países mantê-los produzindo, até porque essa mesma pesquisa feita lá fora retorna para nações em desenvolvimento com alto custo. Eu vejo o Brasil dependente do que é produzido no exterior e isso é resultado do desinteresse e da falta de políticas públicas que priorizem a Saúde e a educação – ressalta.

## Entraves quanto à remuneração

A remuneração dos profissionais que atuam na área é outro fator conflitante. Mesmo tendo realizado o doutorado através do programa de formação em Pesquisa Médica na modalidade MD/PhD (programa bastante comum nos Estados Unidos, que possibilita ao estudante de medicina fazer o doutorado concomitantemente à graduação), Paulo Henrique Rosado diz que seu principal ganho

provém das aulas que ministra.

– Minha principal fonte financeira hoje é através da minha atuação como professor. Com todos os cortes que temos sofrido, fica realmente muito difícil. Falta ao governo o verdadeiro interesse em investir em educação e saúde, que são colunas fundamentais de qualquer país – frisa.

O presidente da Amererj também destaca a falta de valorização econômica como um entrave.

– Por enquanto, a minha bolsa-auxílio está em dia, mas não dá para sobreviver com ela. Além da minha dedicação à residência, cuja carga horária é de 60 horas semanais, preciso dar plantão para complementar a minha renda, o que consome cerca de 24 a 36 horas a mais por semana. Tais atividades me deixam com pouco tempo para dedicação à pesquisa. Essa é a rotina de outros residentes também. Isso força a maioria dos formados em medicina a escolherem a assistência médica como carreira, que é a tendência natural do médico em geral – relata Francisco de Assis.

Assim como ele, Paulo Henrique Rosado e Bruno Rangel defendem que ainda é possível produzir ciência no Brasil, mesmo com as dificuldades e os obstáculos. E garantem que pensar e buscar soluções que ofereça às pessoas melhor qualidade de vida é necessário.

– Sabemos que o cenário atual não é favorável, mas não desistir é fundamental. Tenho visto um crescimento considerável nos últimos anos de estudantes interessados em seguir na área da ciência e, para isso, é importante que eles tenham, acima de tudo, persistência e saibam que, mesmo que optem pela pesquisa, ainda há muitas oportunidades de atuar como médico – diz Paulo Henrique.

Bruno Rangel corrobora a opinião do colega:

– Existe um tabu sobre o médico pesquisador que precisa ser desconstruído. A atuação na pesquisa te dá a oportunidade de acrescentar muitas informações no castelo do conhecimento e que está intimamente atrelada ao conceito de saúde, sendo uma peça fundamental para melhores tratamentos ou a cura de doenças. Nesse sentido é gratificante ser pesquisador, apesar de todos os contratempos – reforça.

Para Paulo Henrique Rosado, é fundamental engajar toda a população na luta por direitos fundamentais.

– É importante esclarecer para a população o impacto que tais medidas podem trazer, para que ela possa se somar à causa, cobrando dos governantes um maior investimento em saúde, educação, ciência e tecnologia – finaliza.



Unidade de Rio Bonito sofre com grande déficit de recursos humanos, medicamentos e insumos

# CREMERJ retorna ao Darcy Vargas e encontra irregularidades antigas

A fim de avaliar as atuais condições de funcionamento do Hospital Regional Darcy Vargas, em Rio Bonito, a diretoria do CREMERJ solicitou à Comissão de Fiscalização (Cofis) uma vistoria, feita em 9 de julho. Instituição privada conveniada ao SUS, voltada para realização de urgência e emergência nas especialidades clínica, pediátrica, cirúrgica, obstétrica e ortopédica, a unidade também atende aos moradores de Silva Jardim e Tanguá. Porém, cerca de 30% dos atendimentos têm sido prestados a pacientes de outros municípios, o que impacta também o uso de materiais e insumos.

Apesar de no dia da inspeção todos os setores estarem funcionando, desde a última visita, em junho de 2016, o hospital permanece sem equipe médica mínima. Com mais de 150 atendimentos por dia, os plantões são realizados com apenas um profissional de cada especialidade. Atualmente, os plantões contam com um clínico geral, um pediatra, um



Bebê internado em leito improvisado

obstetra, um cirurgião geral, um ortopedista e um anestesista.

Dos 110 leitos da unidade, 90 são destinados ao SUS, divididos da seguinte forma: 20 para casos clínicos cirúrgicos masculinos e 20 femininos; 17 para obstétricos; 14 para pediátricos; cinco para UTI; 11 para serem usados a depender da necessidade e três para a sala vermelha.

## Partos sem maternidade

Embora não haja maternidade, o volume de partos é muito grande; e é alto o risco fetal, já que há demora na transferência desses pacientes. A falta de estrutura agrava o quadro: o local que deveria funcionar como berçário, por exemplo, está totalmente inadequado. Havia apenas uma incubadora, um monitor e

um ventilador mecânico. No momento da visita, a luz do hospital acabou e o gerador não entrou automaticamente - levou cerca de 2 minutos para que a luz voltasse.

A sala de observação pediátrica é compartilhada com a de clínica médica e o setor de trauma não conta com nenhum tipo de aparelhagem, servindo apenas para a realização de suturas e pequenos procedimentos. Outro problema são as enfermarias, que também apresentam irregularidades.

A unidade não possui ecocardiograma nem ultrassonografia, prejudicando especialmente as gestantes.

Na farmácia faltam medicamentos básicos, como captopril, clopidogrel e omeprazol.

- Mais uma vez encaminhamos o relatório ao Ministério Público e um termo de notificação ao diretor técnico. Já havíamos detectado as mesmas irregularidades em visitas passadas e nada foi feito. Falhas como essas provocam danos enormes no funcionamento da unidade e no atendimento aos pacientes - declarou o coordenador da Cofis, Gil Simões.

## PROGRAMA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL EM ULTRASSONOGRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA.

(NOS MOLDES DE PÓS-GRADUAÇÃO)

A Caliper oferece o que há de mais moderno para o seu desenvolvimento profissional. Conquiste uma formação de alto desempenho em ultrassonografia sem sair do Rio. Matricule-se.

423 horas, 13 módulos, 12 meses e um grande diferencial em sua carreira.

### Módulos:

Básico de Ginecologia e Obstetrícia (3 módulos)  
Doppler em Ginecologia e Obstetrícia  
Pedagógico  
Morfológico de 1º e 2º Trimestres  
Mama com Biópsia  
Transvaginal Avançado  
Prática Intensiva I  
Morfológico Avançado I  
Morfológico Avançado II  
Ecocardiograma Fetal  
Prática Intensiva II

Dr. Rafael Leirões  
Diretor Técnico Médico.  
CRM-RJ 52-42052-6 / RQE26296



Metrô da Carioca: 400m / VLT Estação Carioca: 250m / Edif. Garagem Menezes Côrtes: 190m

O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à ANEB.



escolacaliper.com.br

21 2533-8973 @98527-2069  
Rua da Assembleia, 69, Sobreloja,  
Centro, Rio de Janeiro-RJ



# Prosseguem as negociações com as operadoras

Ao longo de julho, a Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ manteve as mesas de negociação com empresas de planos de saúde.



Encontro com a Salutar, em 18 de julho



Reunião com a SulAmérica, em 27 de julho

## Agenda da diretoria do CREMERJ

### JULHO de 2018

- 04** Ato público do Hospital Federal de Bonsucesso
  - Reunião com a Sociedade de Ginecologia e Obstetria
  - Reunião de presidentes dos CRMs com CFM
- 07** II Fórum de Psiquiatria
- 17** Reunião da Cocem
- 19** Fórum Sarampo - Uma ameaça para o Brasil em 2018?
- 21** 15º Fórum da Câmara Técnica de Dermatologia
- 23** Reunião do Comitê de Saúde do CNJ
- 24** Palestra Avaliação Médica para Reconhecimento do Apto e Inapto, em Macaé
- 25** Reunião com a OS Instituto Diva Alves do Brasil

- 27** Fórum do Grupo de Trabalho sobre Reprodução Assistida e I Simpósio Carioca da Sociedade Brasileira de Reprodução
- 28** XVIII Curso de Pediatria CREMERJ/Soperj
  - Palestra Aspectos Jurídicos da Prática Médica

### AGOSTO de 2018

- 1º** Ciclo de Palestras do CREMERJ: A Arte da Medicina à Beira do Leito
- 03** Reunião com a UPA Botafogo
- 08** Reunião de Presidentes dos CRMs com CFM
- 09** Apuração Eleição CREMERJ 2018
- 10** Apuração Eleição CREMERJ 2018

- 14** Reunião da Cocem
- 18** 1º Fórum do Direito Médico e Defesa em Resede
  - Jornada de Hipertensão Arterial Soperj/CREMERJ
  - Fórum da Câmara Técnica de Nutrologia
- 20** Posse da nova diretoria da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação
- 21** Reunião do Comitê de Saúde do CNJ
- 23** Jornada Carioca de Medicina Legal
- 25** Fórum da Câmara Técnica de Clínica Médica
  - XVIII Curso em Pediatria CREMERJ/Soperj
- 30** VIII Congresso Brasileiro de Direito Médico
- 31** VIII Congresso Brasileiro de Direito Médico

## À guisa de informação

O texto destacado abaixo por parênteses foi colocado por mim em um grupo de WhatsApp a pedido de colegas, preocupados com conflitos de informações e entendimentos nas discussões sobre as eleições. Fiz “um resumo do resumo” para abordar as principais dúvidas.

(Prezados colegas. À guisa de informação, o CFM e os CRMs são autarquias federais, criados pela Lei Federal 3268/1957. A lei vigente determina que sejam eleitos 20 conselheiros titulares regionais e 20 suplentes nos CRMs, além de um titular e um suplente indicados pela AMB estadual. No CFM, um conselheiro federal titular e um suplente que representam cada qual o seu Estado, além de um titular e um suplente indicados pela AMB nacional. As votações na plenária do CFM são unitárias, independentemente do número de médicos inscritos em cada Conselho. O cargo de conselheiro é honorífico, sendo vedado, portanto, o pagamento a estes de qualquer tipo de remuneração por trabalhos prestados nos CRMs ou CFM, recebendo ajuda para cumprir a

missão que lhes for designada pelo Conselho; diária em caso de viagem, verba indenizatória ou de representação. Sempre com relatório fundamentado ou ata, aprovados pela diretoria, Comissão de Tomada de Contas e pelos demais conselheiros em plenária, nos limites da lei, constantes dos sites “transparência” dos CRMs e CFM. As atividades conselheais têm valores e teto definidos pelo CFM. A anuidade é igual em todos os Estados, definida anualmente pelo CFM e CRMs. Os relatórios e balanços são enviados ao CFM e ao TCU, ambos com liberdade de executar, a qualquer tempo, auditoria em todos os documentos da instituição. O CFM o faz anualmente. As contas enviadas ao TCU estão no site do mesmo e aprovadas.

O que produzimos nesse mandato, 2013-2018, está nos sites do CREMERJ, do CFM, das Sociedades de Especialidade, nos jornais impressos e online (todos os números no site), nas atas de reuniões com médicos e assembleias, nos arquivos da imprensa, entre outros.)

Claro que há dificuldades por parte dos CRMs e CFM de manter

## COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



informados os cerca de 453 mil médicos. Apesar dos avanços do CREMERJ nos últimos cinco anos, da modernização do site ao uso das mídias sociais, da ampliação e qualificação da assessoria de imprensa, do jornal impresso e online, do boletim semanal, do e-mail marketing, da presença diária do Conselho nos jornais, rádios e tvs, da educação médica continuada transmitida ao vivo através da TV CREMERJ, tudo disponível aos médicos e estudantes de medicina, entendo que ainda há muito a fazer em termos de comunicação, informação e disseminação do conhecimento ético, bioético, técnico, científico e administrativo.

Um dos principais motivos da dificuldade de informar é o volume de informações que o CREMERJ produz diariamente, fruto do trabalho executado por funcionários, conselheiros e centenas de médicos que, voluntariamente trabalham nas diversas Câmaras Téc-

nicas, Comissões e Grupos de Trabalho, nas Seccionais e Subsedes, nas Comissões de Ética das unidades de saúde, do trabalho conjunto com as Sociedades de Especialidade, Associação de Médicos Residentes, Associações Médicas de Bairro, Sindicatos, escolas médicas, Ligas de Estudantes. Citei apenas alguns exemplos, mas há muito mais trabalho, os cotidianos e aqueles que surgem a cada momento, requerendo presença, coordenação e supervisão dos conselheiros. Todo trabalho é realizado em prol da sociedade, da medicina e dos médicos.

Perdemos, todos, nos últimos meses, país afora, a oportunidade de um necessário, amplo e frutífero debate, com educação, ética e equilíbrio, itens obrigatórios na nossa profissão.

Desejo que os eleitos para conduzir o CREMERJ consigam superar as dificuldades e unir os médicos para que possamos exercer nosso ofício com dignidade. Boa gestão!



## SARAMPO

Em vista dos sete casos confirmados de sarampo no Estado, o CREMERJ se prontificou a trazer informações atualizadas sobre a doença em um fórum, no dia 19 de julho. As palestras foram ministradas por Alexandre Chieppe, médico da Secretaria Estadual de Saúde (SES), e Renata Coutinho, do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais da Secretaria Municipal de Saúde, abrangendo aspectos epidemiológicos, clínicos e o diagnóstico. Ao final, houve espaço para perguntas da plateia.

O sarampo não era visto no Rio de Janeiro desde 2000. Os casos isolados no campus do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vêm se juntar aos surtos na região norte do país: Roraima tem 200 casos confirmados e o Amazonas tem 265. No entanto, Alexandre Chieppe acredita que não haverá epidemia da doença no Rio de Janeiro.

– É um cenário novo no Estado e uma preocupação porque é uma doença altamente contagiosa que não víamos há 18 anos. Mas trata-se, por enquanto, de um surto isolado no campus, acometendo adultos jovens. Apesar de termos uma cobertura vacinal relativamente elevada em crianças, sabemos que também há bolsões de pessoas não vacinadas. Isso eventualmente pode causar, não uma grande epidemia, mas diagnósticos isolados em algumas regiões. Estamos aqui porque é importante que os médicos estejam prontos para fazer esses diagnósticos já que grande parte nunca viu um caso de sarampo – explicou.

Em sua palestra, Chieppe alertou para os sintomas que podem fechar a suspeita de sarampo: febre e exantema maculopapular acompanhado de tosse, coriza ou conjuntivite. O médico que se deparar com paciente com alta suspeita de sarampo deve comunicar a SES pelo telefone (21) 3971-1108 ou pelo e-mail [notifica@saude.rj.gov.br](mailto:notifica@saude.rj.gov.br).



### CREMERJ alerta para prevenção de sarampo e poliomielite

Com a divulgação de casos de sarampo no Rio de Janeiro, o CREMERJ alerta a todos sobre os riscos de surto do vírus e da importância da vacina (tríplice viral).

Apesar de o Brasil não registrar casos de poliomielite há 28 anos, a resis-

tência de pais e mães em imunizar os filhos contra a doença aumenta a ameaça de novos casos.

A prefeitura divulgou o protocolo de atendimento com as orientações para notificações e investigação dos casos.

Renata Coutinho fez uma revisão sobre as vacinas que fazem a prevenção do sarampo: a tríplice viral e a tetra. O Ministério da Saúde deve lançar em breve uma nova campanha de vacinação nesse sentido e a recomendação é que se vacinem apenas os menores de 49 anos que não tomaram as duas doses. A vacina de bloqueio, que tem recomendação para ser aplicada 72h após contato com o paciente infectado, só precisa ser tomada por quem não foi imunizado previamente.

– O sarampo era uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil e sua vacina foi inserida nos anos 1960. Nos anos 80, a parceria do Brasil com o Japão possibilitou que nos tor-

nássemos capazes de produzir a vacina e suprir nosso mercado. Como não existem estudos que comprovem vantagem em uma terceira dose da vacina, a indicação é de que aqueles que tomaram as duas doses após os 12 meses de idade não precisem se vacinar novamente – orientou a médica.

A mesa de abertura do evento foi composta pelo presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o vice-presidente e responsável pelo setor de Educação Médica Continuada, Renato Graça, e a responsável pela Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar, Marília de Abreu. Estiveram presentes também os conselheiros Serafim Borges e Gil Simões.



## JUDICIALIZAÇÃO

O Grupo de Trabalho sobre Judicialização da Saúde do CREMERJ realizou, no dia 28 de julho, o evento “Aspectos Jurídicos da Prática Médica”. Abriam o evento os diretores Ilza Fellows, coordenadora do Grupo de Traba-

lho, e José Ramon Blanco.

Moderados pelas especialistas Danielle Minchetti e Melissa Pires, debateram os temas Élica Séguin, Renato Battaglia, Talvane Moraes, Henrique Freire e Marcelo Godoy.

## DERMATOLOGIA

A Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ realizou seu 15º Fórum no dia 21 de julho. O evento, que foi aberto pelo coordenador da Câmara e conselheiro Ramon Blanco, teve transmissão ao vivo pela TV CREMERJ.

Na ocasião, palestraram sobre “Doenças Emergentes” Dayvison Freitas, Ariane Paixão e Priscila

de Macedo, abordando os temas Esporotricose, Leishmaniose e Paracoccidiodomicose, respectivamente.

Também proferiram palestra Marcius Peryassú, Antonio D’Acridi, e Marcia Ramos, com a coordenação de Ramon Blanco e o presidente da Somerj, Benjamin Baptista, além de Peryassú.







## ENDOCRINOLOGIA

O “XVIII Curso de Educação Médica Continuada CREMERJ em Endocrinologia”, promovido pelo CRM, através da Câmara Técnica de Endocrinologia, no dia 23 de junho, teve transmissão ao vivo pela TV CREMERJ. O evento foi aberto pelo vice-presidente do CRM, Renato Graça; pelo coordenador da Câmara Técnica e pela conselheira

responsável pela Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ Ivan dos Santos Ferraz e Kássie Cargnin e pelo coordenador do curso Roberto Assumpção.

As palestras foram ministradas pelos especialistas Ana Carolina Messias, Joana Dantas, Fernanda Vaisman, Joyce Cantoni e Ricardo Oliveira.



## MEDICINA DO TRABALHO

O CREMERJ promoveu, no dia 24 de julho, em Macaé, o evento “Avaliação Médica para Reconhecimento do Apto e Inapto”, que foi aberto pelo coordenador da Seccional Macaé do CREMERJ, Gumericino Faria.

A presidente da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), membro da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho

do CREMERJ, Nadja de Sousa, proferiu palestra sobre conceitos de Aptidão e Inaptidão, de Capacidade e Incapacidade e de Invalidez e Invalidez dependente de terceiros, e sobre análises e reconhecimento de sinais vitais e de reconhecimento de habilidades biológicas compatíveis com as tarefas a serem executadas no posto de trabalho.



## REPRODUÇÃO ASSISTIDA

O CREMERJ, através do seu Grupo de Trabalho sobre Reprodução Assistida e a Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida, realizaram, no dia 27 de julho, o “Fórum do Grupo de Trabalho sobre Reprodução Assistida e I Simpósio Carioca da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida/SBRA – Reprodução Assistida e seu lugar na Sociedade Atual”. O evento foi aberto pelo vice-presi-

dente do CRM, Renato Graça, e pela coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Reprodução Assistida, Vera Fonseca.

Coordenaram debates os especialistas Maria do Carmo Souza, Hitomi Nakagawa, Roberto Antunes; e Luiz Augusto Giordano a mesa redonda com Matheus Roque, Daphne Horowitz, Marcia Riboldi, Maria Cecilia Erthal, Marcello Valle, Marcio Coslovski e Paulo Taitson.

## PSIQUIATRIA

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Psiquiatria e Saúde Mental, promoveu o “II Fórum de Psiquiatria do CREMERJ”, no dia 07 de julho, com transmissão ao vivo pela TV CREMERJ. O evento foi aberto pelo vice-presidente do CRM, Renato Graça; pelo conselheiro

responsável pela Câmara Técnica de Psiquiatria e Saúde Mental, Paulo Cesar Geraldês; e pelo Coordenador da Câmara Técnica, Miguel Chalub.

Proferiram palestras os especialistas Marcos Alexandre Muraro, Miguel Chalub, Antonio Nardi, Jorge Jaber e Sandra Greenhalgh.

## PEDIATRIA

O CRM-RJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro promoveram, no dia 28 de julho, o XVIII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj. O evento, com transmissão ao vivo pela TV CREMERJ, foi aberto pelo conselheiro Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do CRM e por Denise Machado e Silva, coordenadora da Soperj.

As palestra foram proferidas pelos



Sidnei Ferreira e Denise Machado

especialistas Daniel Aranha, Leonardo Campos, Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado, Talita Loureiro, Maria de Fátima Leite e Evelyn Eisenstein.



## CICLO DE PALESTRAS

O CREMERJ promoveu, no dia 1 de agosto, o Ciclo de Palestras do CREMERJ sobre “A arte da medicina à beira do leito”. O especialista Reinaldo Hadlich falou sobre como interpretar o exame físico cardiológico e também destacou a aplicação da fisiologia cardíaca no conhecimento evolutivo e interpretativo dos diversos estágios hemodinâmicos das doenças cardiovasculares.





CLUBE DE BENEFÍCIOS  
**CREMERJ**

Acesse [www.cremjerj.org.br/clubebeneficios](http://www.cremjerj.org.br/clubebeneficios) para conferir todas as vantagens, parceiros e promoções. inscreva-se em nossa newsletter e receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão

## Confira nossos novos parceiros!



### ÁUDIOFONO CENTER TIJUCA (APARELHOS AUDITIVOS)

#### Benefício:

10% de desconto na compra de qualquer aparelho auditivo.

**Endereço:** Rua Desembargador Izidro, 28, sala 1004 - Tijuca

**Telefones:** (21) 2298-1989 / 2135-7000 / 99622-3198 (WhatsApp)



### HOLDING MÉDICA (ASSESSORIA CONTÁBIL E FISCAL)

#### Benefício:

15% no valor principal do serviço podendo ser: consultoria tributária, emissão de notas fiscais, relatórios financeiros, análise de desempenho, contabilidade, abertura e fechamento de empresa(s), treinamento operacional a secretariado, envio de declarações médicas aos órgãos responsáveis e preparo do Imposto de Renda - Pessoa Física.

**Site:** [www.holdingmedica.com.br](http://www.holdingmedica.com.br)

**Telefones:** (21) 2035-0948 | (21) 99173-4790



### RONCATO BRASIL (E-COMMERCE)

#### Benefício:

10% de desconto nas compras realizadas na loja virtual em malas, mochilas, acessórios e demais produtos.

**Site:** [www.roncatobrasil.com.br](http://www.roncatobrasil.com.br)

**Cupom de desconto:** CORM10

*\*Para a obtenção do benefício oferecido basta digitar o cupom de desconto na loja virtual.*



### NAILZ BOTAFOGO (SAÚDE & BELEZA)

#### Benefício:

5% de desconto em serviços de unhas, depilação e estética.

**Endereço:** Rua Farani, 42 - loja F - Botafogo

**Telefones:** (21) 3547-0550

*\*O benefício é válido de segunda a quarta-feira, não será aplicado em pacotes e não será cumulativo com outras formas de desconto.*

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para [clubedeneficios@crm-rj.gov.br](mailto:clubedeneficios@crm-rj.gov.br), informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

## NOVOS ESPECIALISTAS

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

### ANESTESIOLOGIA

Felipe França Lagoudakis - 0099113-9  
Luiz Paulo Prado Rodrigues Pereira - 0099176-7  
Manuel Carlos Moreira Benitez - 0096549-9  
Newton Vicente Belloti Nacif - 0045498-9  
Sulla Habib Pina - 0097384-0  
Wagner de Abreu Pouban - 0071074-1

### CARDIOLOGIA

Alexandre Camilo Nascimento Bandeira - 0062247-8  
Brunnot Amparo de Lima - 0094734-2  
Felipe Villa Silva - 0079218-7  
Fernando Alfredo da Fonseca - 0044569-0  
Gabriel Villard Milet - 0098514-7  
Helcio Costa Junior - 0073638-4  
Larissa de Souza Santana - 0090208-0  
Lina Lima Lins de Oliveira - 0099647-5  
Martha dos Santos Assumpção - 0046224-0  
Osmar Castro Neto - 0069925-0  
Rodrigo de Franco Cardoso - 0068681-6  
Sabrina Pedrosa Lima - 0075612-1  
Tayene Albano Quintella - 0099245-3

#### Área de Atuação: Ecocardiografia

Larissa de Souza Santana - 0090208-0

#### Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista

Rodrigo de Franco Cardoso - 0068681-6

### CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Renata Pereira Esteves de Jesus - 0090028-1

### CIRURGIA GERAL

Eder Nogueira Teixeira Tavares - 0101691-1  
Ester Albuquerque Lourenço - 0104836-8  
Fernanda Silva Argolo dos Anjos - 0099793-5  
Fernando Bráulio Ponce Leon Pereira de Castro - 0090627-1  
Luciana Silveira Couto Hayashi - 0097707-1  
Priscilla Duarte Reis - 0076544-9  
Tatiany Lopes Lessa - 0094511-0  
Thiago Barcellos Annunziata - 0082842-4  
Wilson da Silva Ramos Filho - 0040210-7

#### Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica

Thiago Barcellos Annunziata - 0082842-4

### CIRURGIA VASCULAR

José Eduardo Sobral Barrocas Filho - 0096463-8  
Vitor Hugo Ovelheiro Cavaliere - 0095578-7

#### Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endócrina

Felipe Silva da Costa - 0075838-8  
Vitor Hugo Ovelheiro Cavaliere - 0095578-7

### CLÍNICA MÉDICA

Bruna Soares de Moraes - 0092979-4  
Camila Aguiar Lomônaco - 0094532-3  
Elena de Lima Madureira - 0099144-9  
Gabriel Villard Milet - 0098514-7  
Helcio Costa Junior - 0073638-4

Igor Pereira Garcia - 0095791-7  
João Gabriel Batista Lage - 0098292-0  
Karina Paulino dos Santos Annunziata - 0082841-6  
Larissa de Souza Santana - 0090208-0  
Milena Corrêa do Espírito Santo Caldas - 0094829-2  
Nicolle Canellas Câmara Ajuz - 0093095-4  
Osmar Castro Neto - 0069925-0  
Paulo Roberto Larocca de Nazareth - 0111485-9  
Rafael Gardone Guimarães - 0092394-0  
Suraya Garcia Rabelo - 0101770-5

### DERMATOLOGIA

Alessandra Zawadzki - 0066768-4  
Camila de Oliveira Bento - 0099571-1  
Karina Araújo Scotelaro Alves - 0088138-4  
Mariana Araújo Barbosa - 0101282-7  
Renata Ruas Monteiro - 0078035-9  
Robertta Pinto de Sant'Anna - 0087193-1  
Rossana Priscyla Figueiredo de Lisboa - 0079717-0  
Victor Bechara de Castro - 0099487-1

### ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Marcia Branco Wagman - 0064404-8

### ENDOSCOPIA

Fernanda Silva Argolo dos Anjos - 0099793-5

### GASTROENTEROLOGIA

Alline Cruz Silva Pimenta - 0090959-9  
Isabelle Teixeira Quinan da Silva - 0097226-6  
Karina Paulino dos Santos Annunziata - 0082841-6  
Alline Cruz Silva Pimenta - 0090959-9

#### Área de Atuação: Endoscopia Digestiva

Alline Cruz Silva Pimenta - 0090959-9

#### Área de Atuação: Hepatologia

Karina Paulino dos Santos Annunziata - 0082841-6

### GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Juliana Garcia Lorca - 0092064-9

Rogéria Gregio de Biase Martins Areias - 0102587-2

### HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Bruna Soares de Moraes - 0092979-4

### MASTOLOGIA

Tatiany Lopes Lessa - 0094511-0

### MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Amanda Couto Barcia - 0099070-1  
Ana Carolina Venancio da Silva Santos - 0105247-0  
Ana Carolina Xavier Claro de Oliveira - 0104627-6  
Andressa de Alencastro Curado - 0102511-2  
Anna Paula Leite dos Santos - 0098662-3  
Átila Mourão Lima - 0105090-7  
Bruno Cesar Eloi de Freitas - 0106467-3  
Clara Leite e Santos Barreto Antunes - 0102313-6  
Cristiane Serpa Rivero - 0106122-4  
Daniel Moraes Silva - 0106375-8  
Gustavo Domingos Rodrigues - 0105862-2

Ítalo Facella de Oliveira - 0106253-0  
Juliana Machado de Carvalho - 0105275-6  
Karen Elfrith Benicio Lira - 0093806-8  
Katharine Gandra de Souza Gorne dos Santos - 0085797-1  
Livia Cefaly Aranda Furieri - 0105795-2  
Luisa Menezes Salles Peçanha - 0104382-0  
Luma Alcides Burguinhão do Nascimento - 0105040-0  
Marcela Bottino Olimecha - 0104313-7  
Michael Thomae - 0106742-7  
Patricia Ferreira Ney - 0102596-1  
Roberto Segundo Bueno Borges - 0105957-2  
Rubens Augusto Braz Martinelli - 0093268-0  
Thalissa Christine Antonio Duarte - 0102473-6

### MEDICINA DO TRABALHO

Bruno Horstmann - 0073345-8  
Carlos Antonio Leitão Hó - 0025080-6  
Lais Augusta Oliveira Santos - 0032774-0

### MEDICINA ESPORTIVA

Sabrina Pedrosa Lima - 0075612-1

### MEDICINA INTENSIVA

Aloysio Saulo Maria I. J. Breves Beiler Junior - 0087352-7  
Rafael Almeida Suhett - 0096539-1

### MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Solange Nunes Martins de Oliveira - 0041380-3

### NEFROLOGIA

Rafael Gardone Guimarães - 0092394-0

### NEUROLOGIA

Fernando Carlos Barbosa Dantas Teixeira - 0098464-7

### OPHTALMOLOGIA

Camila Barroso Mamede - 0086902-3  
Cinthia Alvarez Rivello Portugal - 0102918-5  
Patrícia Vieira Paiva - 0101353-0

### ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Alexandre de Medeiros Lançoni - 0087420-5  
Antonio Fernando Silveiras Correa - 0003142-9  
Caio de Freitas Madruga - 0098665-8  
Guilherme Guerra Pinheiro de Faria - 0099253-4  
Guilherme Luiz de Lima Pacheco - 0096431-0  
Gustavo de Araripe Lima - 0082989-7  
Jonathan de Andrade Rocha - 0103137-6  
Lucas Ferraz de Souza - 0098823-5  
Marcus Vinicius Lavatori Fagundes - 0056049-9

### OTORRINOLARINGOLOGIA

Bernardo Relvas Lucas - 0098493-0  
Carla Abranches Duarte Machado - 0091935-7

### PATOLOGIA

Júlia de Menezes Araújo da Cruz - 0096130-2  
Mariana Lucif Oliveira Vieira - 0092853-4

### PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

Luiz Claudio Barbosa Morales - 0053989-0

### PEDIATRIA

Amanda Ramos Neves Araújo - 0101956-2  
Bruna Sarah da Rocha - 0094868-3  
Carla Alessandra Guimarães N. Valente - 0098742-5  
Cristiane Ribeiro Fernandes - 0074771-8  
Esther Abrahão Leite de Souza - 0096403-4  
Jorge Wallas Hercules de Melo dos Santos - 0098827-8  
Juliana Fionda Góes - 0088247-0  
Lilian Barcelos Rodrigues - 0094556-0  
Lisanne Incutito Crozoe Badr - 0084801-8  
Maraisa Fachini Spada - 0086831-0  
Mayra Nunes Barbosa - 0098804-9  
Natasha Geisel Pimenta - 0096078-0  
Patrícia de Carvalho Ferreira Lima - 0090558-5  
Pedro Paulo Valente - 0006815-6  
Rodrigo Périco de Magalhães - 0105644-1  
Viviane dos Santos Rosa - 0080939-0

#### Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica

Lyvia Cristina Cardozo Kalil - 0072992-2

#### Área de Atuação: Neonatologia

Jorge Wallas Hercules de Melo dos Santos - 0098827-8  
Juliana Fionda Góes - 0088247-0  
Mayra Nunes Barbosa - 0098804-9

#### Área de Atuação: Neurologia Pediátrica

Isabela Felício Simões - 0090680-8

Natasha Geisel Pimenta - 0096078-0

#### Área de Atuação: Reumatologia Pediátrica

Viviane dos Santos Rosa - 0080939-0

### PSQUIATRIA

Bruno Augusto Costa Karnos - 0103443-0  
Cláudia Cristina Studart Leal - 0111548-0  
Isabela Gamarski - 0051646-9  
Maria Ângela Bessa Portilho Ramos - 0111453-0  
Maria Dobbin Carneiro - 0103064-7

#### Área de Atuação: Psicoterapia

Rafael de Oliveira Mendes - 0097302-5

### RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Bianca Miquelle Ferreira Gonzaga - 0103451-0  
Camila Specht Silva Menezes - 0096260-0  
Flávia de Albuquerque dos Santos Galdino - 0084930-8  
Graciani Pessini Figueira - 0062091-2

### RADIOTERAPIA

Diogo Antônio Valente Ferreira - 0095648-1  
Liana Tozetto da Veiga - 0103079-5  
Rachel Zomer Ruzza - 0103065-5

### REUMATOLOGIA

Antonio Fernando Silveiras Correa - 0003142-9  
Camila Aguiar Lomônaco - 0094532-3  
Carolina Arribada Rebello - 0094210-3  
Francisco Carlos Nascimento - 0042203-8



Música e medicina são paixões que nasceram ainda na infância do anestesista

# O cantor de histórias

Um aroma adocicado, móveis em madeira de demolição e um belíssimo vitral fizeram parte do cenário da entrevista que o anestesista e cantor Luiz Bomfim concedeu ao Jornal do CREMERJ. Localizada no bairro de Vila Isabel, a casa de três andares, onde o médico mora há 30 anos, deu um clima acolhedor à conversa. E não faltou história para contar.

Nascido na cidade de Caratinga, em Minas Gerais, Luiz é o quinto filho de uma família numerosa e unida. Sempre curioso, o primeiro contato com a medicina foi em sua cidade natal, aos 10 anos de idade, quando acompanhava o pai em uma visita aos doentes.

– Meu pai não era médico, mas tinha o hábito de conversar com pessoas que estivessem com dificuldades em hospitais, asilos e até no presidio. Em uma dessas visitas ao hospital da região, chegou uma pessoa baleada. Houve certo alvoroço e ninguém notou que eu estava ali, vendo todos os procedimentos – recorda Luiz, que garantiu não sentir nenhum incômodo com a cena.

Segundo ele, a partir dali, sua brincadeira favorita era colecionar caixinhas transparentes para imitar os medicamentos que vira no hospital.

Em paralelo à sua curiosidade com a medicina, ele também tinha outro grande interesse: a música.

– Eu levava minha irmã mais nova para aulas de piano e, quando retornava, repetia o que ela havia aprendido. Até que um dia a professora dela pediu para me ouvir tocar e decidi que era hora de me ensinar um pouco de música também. Esse aprendizado despertou em mim uma enorme paixão – salienta.

Luiz conta que ser médico sempre foi seu maior desejo, apesar do grande interesse pela música e arte em geral. Aos 18 anos, foi



“A nossa voz é única, portanto não queira imitar um determinado artista. Você pode até cantar as mesmas músicas, mas deve conhecer a sua tonalidade e cantar o que sua voz permite.”

Luiz Bomfim, anestesista e cantor

para o Rio de Janeiro prestar vestibular para medicina e estudou na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

– Meu irmão mais velho já estudava medicina no Rio e eu cheguei já com lugar certo para morar – observa.

Além de passar no vestibular

para medicina, Luiz também entrou para a faculdade de música. Ele estudou as duas profissões concomitantemente, porém a dupla jornada não durou muito. Conforme os trabalhos na medicina foram aparecendo, o tempo foi ficando escasso e ele precisou focar na sua primeira profissão.

– Meu desejo de um dia voltar para a escola de música não foi abandonado. No fim da faculdade, deixei o piano de lado e comecei a estudar canto. Em 2006, entrei para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para me graduar formalmente como músico – relata.

Quanto à escolha da especialidade, Luiz já começou os estudos sabendo que queria ser anestesista.

– Ter o poder de aliviar a dor de um indivíduo me fascinava muito – recorda.

Ele fez residência no Hospital Municipal Miguel Couto e, alguns anos depois, dividiu seu tempo entre o Hospital Federal da Lagoa e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Fundão). Em ambas as unidades, ele permaneceu por mais de 30 anos, até se aposentar.

Atualmente, o médico atua pouco como anestesista, apesar de se interessar muito pela profissão e ser um membro ativo da Câmara Técnica de Anestesiologia do CREMERJ.

– Agora me dedico mais à música. Sempre que convidado, faço apresentações, estudo e treino bastante a minha voz – diz ele.

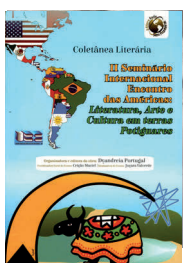
O médico já cantou para plateias de São Paulo e Pernambuco, mas garante que a apresentação mais marcante de sua carreira foi no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Seus compositores favoritos são os alemães Franz Schubert e Robert Schumann.

No final da entrevista, Luiz aproveitou para dar um conselho aos que pretendem entrar no universo do canto:

– A nossa voz é única, portanto não queira imitar um determinado artista. Você pode até cantar as mesmas músicas, mas deve conhecer a sua tonalidade e cantar o que sua voz permite – aconselha.

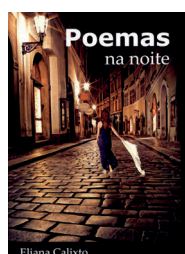
## ■ Na Estante



### II SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENCONTRO DAS AMÉRICAS: LITERATURA, ARTE E CULTURA EM TERRAS POTIGUARES

Autor: Org. Dyandreia Portugal  
Editora: Sem Fronteiras  
Páginas: 204

A coletânea organizada pelo jornal Sem Fronteiras tem, dentre seus diversos autores, a médica Juçara Valverde. A obra, que tem caráter inteiramente cultural, traz uma temática livre em prosa e verso.



### POEMAS NA NOITE

Autor: Eliana Calixto  
Editora: Scorteccei  
Páginas: 124

A autora reúne nesta obra seus primeiros poemas. São versos simples, frutos das vivências, sonhos, amores e esperanças.



### A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO

Autor: Paulo Rebelo  
Editora: Qualitymark  
Páginas: 114

O livro é um convite à reflexão e à tomada de posição frente à plena integração do deficiente, com ênfase nas questões relacionadas ao trabalho. A obra se direciona àqueles que atuam em empresas, em especial nas áreas de saúde ou RH.



Profissionais da rede pública de saúde afirmam ainda existir grande subnotificação de casos

# Médicos relatam avanços com Lei Maria da Penha, mas reforçam necessidade de mais ações

A lei que trouxe mecanismos para coibir a violência contra a mulher e criou os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher completou 12 anos em agosto. Segundo avaliação de 2015 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), na época de sua criação, a Lei Maria da Penha (LMP), como ficou conhecida, já teve impacto nas taxas de homicídio de mulheres, com uma diminuição de 10%. Os números ainda estão aquém do desejado, mas é inegável o avanço conquistado. A afirmativa também é compartilhada pelos médicos que atuam nas emergências do Rio de Janeiro, que acreditam ser necessária uma ampliação das políticas públicas na luta contra o problema.

Em 2017, o Hospital Estadual Getúlio Vargas (HEGV) atendeu 57 mulheres que declararam serem vítimas de violência doméstica. Até junho desse ano, 30 atendimentos desse tipo já foram feitos na emergência do hospital. Embora a unidade não tenha um serviço especializado nesse sentido, conta com equipe de assistência social 24 horas.

Segundo a chefe de Equipe da Emergência da unidade, Alessandra Pereira, após a avaliação médica na Traumatologia, as pacientes são encaminhadas ao serviço social e são orientadas a fazer denúncia policial. Há, inclusive, policiais civis que ficam no HEGV. Ela ressalta que nem sempre as vítimas querem denunciar, mas são imprescindivelmente orientadas nesse sentido.

Há 15 anos na emergência, a médica acredita que os casos atendidos aumentaram depois da Lei Maria da Penha.

– Hoje notamos uma quantidade maior de casos de violência doméstica chegando aos hospitais, especialmente nos fins de semana, quando há maior consumo de drogas e álcool pelos agressores. Mas eu acredito que estamos vendo esses casos não porque eles estão acontecendo mais agora, e sim porque estamos em um processo de mudança de cultura e as pessoas estão com menos medo de denunciar e expor o problema – frisa.

## Em busca de uma nova cultura

Pesquisa da Diretoria da Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com dados do Disque-Denúncia, indica que a violência doméstica é a principal notificação de violência total contra as mulheres. Segundo o estudo, esse tipo de denúncia teve aumento significativo em 2017, quase dobrando em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento, no entanto, não necessariamente representa o recrudescimento de casos, mas de notificações.

A LMP é um mecanismo importante não só pelas suas ferramentas práticas e caminhos jurídicos, mas por seu valor simbólico na desnaturalização da violência contra a mulher, ressaltando-se o poder da denúncia e construindo-se uma nova cultura.

– A violência doméstica é um problema complexo, que exige um tratamento multidisciplinar e integral, como é preconizado pelo SUS –

destaca a diretora do CREMERJ Erika Reis.

Contudo, embora grande parte das vítimas não procure atenção médica quando sofre agressões, ainda são muitos os casos atendidos pelo SUS de mulheres agredidas pelos parceiros.

A pesquisa da FGV parte do pressuposto de que a violência doméstica segue ciclos, onde pode haver um acirramento da agressividade na relação até chegar ao crime de homicídio. Logo, uma contenção das agressões por meio dos mecanismos dispostos pela lei gera uma diminuição desses casos extremos.

– Na maioria das vezes, elas não contam o que aconteceu ou dão outros motivos, por isso acredito que tenhamos uma subnotificação. O número deve ser pelo menos umas três vezes maior do que podemos estimar. As mulheres que atendemos geralmente chegam com traumas, hematomas ou cortes na face. É mais comum serem atingidas na área do rosto – conta a chefe da emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar, Letícia Godinho.

A unidade, que tem a maior emergência da América Latina, fornece atendimento médico e oferece atenção no Serviço Social e na área de saúde mental, mas não tem suporte especial para as vítimas de agressão doméstica.

– Vemos diversos casos de violência na emergência. Como mulher, eles mexem comigo, mas também afetam toda a equipe. As mulheres chegam bastante fragilizadas e, muitas vezes, sem o apoio da família. Nós orientamos que procurem a Delegacia da Mulher, contudo, se elas não quiserem, não podemos fazer nada – salienta Letícia, acrescentando que acredita ser importante a existência de um setor especial, que poderia facilitar no atendimento integral a essas ocorrências, e de investimentos públicos para buscar soluções nas raízes do problema.

## Serviço especializado e multidisciplinar

No Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João do Meriti, há um serviço especializado, o SOS Mulher, mas como a unidade não tem emergência aberta, ela acaba atendendo poucos casos: cerca de cinco por mês, entre violência doméstica e sexual.

O espaço do SOS Mulher foi criado em 2010, junto com o hospital, e tem uma estrutura física pensada para a proteção da paciente. A sala de exame tem duas portas, porque, segundo relatos dos profissionais de saúde, é comum o agressor ir atrás da vítima e ficar esperando que ela saia da consulta. Com duas saídas na sala, o médico pode encaminhar a paciente por essa segunda porta, dando-lhe mais segurança.

A equipe do SOS Mulher é multidisciplinar, contando com médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. Por ser uma maternidade e não ter porta aberta, o perfil da paciente atendida é diferente.

– É mais comum descobrirmos sobre a violência doméstica durante o acompanhamento, por um relato da paciente a algum profissional, do que de fato por ela chegar machucada. Temos, inclusive, essa pergunta no questionário que passamos para elas. No ambulatório, damos suporte e continuidade a esse acompanhamento, entrando com o pessoal de assistência social também – explica o coordenador da Obstetrícia da unidade, Philippe Godefroy.

Nos últimos dois anos, ele relata que houve uma aproximação do hospital com a Delegacia da Mulher, de forma que algumas vítimas são encaminhadas ao SOS Mulher pela própria delegacia para receberem atendimento médico.

Para a coordenadora de Psicologia do Heloneida Studart, Maria Luiza Cordeiro, a Lei Maria da Penha significou uma mudança de cultura e uma preocupação maior da área de saúde com esses casos.

– Antes, violência doméstica era considerada apenas caso de polícia, e não de saúde. Hoje temos consciência do papel dos profissionais de saúde nessa luta. Uma mulher nessa situação pode acabar adoecendo e tendo seu quadro agravado. A lei veio desmistificar e apresentar a anormalidade dessas situações. Nosso papel é orientá-las, mas é preciso que estejamos capacitados profissional e socialmente para isso – defende.

